

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Gabrielli Barros da Silveira

Deficiências invisíveis:
Representações em livros infantis

Porto Alegre
2. Semestre
2023

Gabrielli Barros da Silveira

Deficiências invisíveis:
Representações em livros infantis

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Sandra dos Santos Andrade

Porto Alegre
2. Semestre
2023

Gabrielli Barros da Silveira

Deficiências invisíveis:
Representações em livros infantis

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia, obtendo conceito A.

Porto Alegre, 7 de fevereiro de 2024.

Prof.^a Dra. Simone Santos de Albuquerque
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Sandra dos Santos Andrade
Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dra. Graciele Marjana Kraemer
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dra. Marília Forgearini Nunes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais Rose e Marco, por nunca medirem esforços para que eu seguisse sempre estudando, por me incentivarem tanto desde pequena, e por me cercarem sempre de livros, fazendo com que eu despertasse amor pela leitura. Pela base familiar e apoio diariamente.

Ao meu companheiro Maico Felipe, que segura minha mão durante esses anos de graduação, me mantendo esperançosa e positiva diante dos desafios. Por compreender minhas ausências durante a escrita desse trabalho e estar ao meu lado, mesmo que apenas para fazer companhia e não deixar eu me sentir sozinha nem por um minuto. Pelas escutas pacientes e abraços aconchegantes quando tudo estava turbulento, fazendo eu enxergar o meu melhor.

Às minhas amigas e colegas de curso que me acompanharam desde o início da graduação e deixaram essa caminhada mais leve. Em especial à minha amiga Dhietelly, minha gêmea que encontrei na faculdade e hoje levo para a vida. Parafraseando a fala marcante de uma professora para nós, lá no primeiro semestre, de fato, somos um encontro de almas. E à minha amiga Elisa, por compartilhar as angústias e dificuldades, pela parceria nos trabalhos, pelas diversas crises de riso, pelas muitas trocas e suporte emocional nesse momento compartilhado.

À escola que atuo atualmente e demais espaços escolares pelos quais passei, pela confiança e contribuição na minha formação. Em especial à Greicy, professora que tenho o prazer de dividir as tardes há alguns anos, que me acolheu desde o início e é um exemplo de profissional que pretendo ser.

À todas as professoras e professores que cruzaram meu caminho, desde a educação infantil até a graduação, e que deixaram marcas positivas em mim e fomentaram meu desejo de seguir na área da educação.

Em especial, agradeço à minha orientadora Sandra dos Santos Andrade, que abraçou a escolha do meu tema e me encorajou em cada passo dessa escrita. Pelo acolhimento, escuta, colaboração, compartilhamento de ideias e sugestões que contribuíram para o desenvolvimento do meu trabalho. Foi essencial ter ao lado uma

orientadora com um olhar sensível e compreensível às minhas demandas, mostrando que eu estava indo pelo caminho certo – mesmo quando eu não conseguia enxergar isso – e tornando esse momento mais tranquilo do que parecia.

RESUMO

Este trabalho de curso tem como tema a representação de pessoas com deficiência em livros infantis. Sendo o objetivo central da pesquisa: analisar e compreender como a diferença, mais especificamente, a deficiência invisível, aparece representada em livros infantis, tomados aqui como artefatos da cultura. A partir desse objetivo geral, desdobra-se o objetivo específico: identificar se aparecem e como são nomeadas as deficiências invisíveis nos livros infantis. Utiliza a análise cultural, sob a perspectiva teórica dos Estudos Culturais, tendo o conceito de representação como ferramenta analítica central. A análise busca visibilizar as representações culturais de pessoas com deficiências invisíveis, presentes nos livros infantis que estão atualmente em circulação nas escolas e bibliotecas brasileiras. Os sete livros que constituem o material empírico desta pesquisa são: “Tom” (2012), “Menino Baleia” (2021), “Téo, meu melhor amigo” (2023), “Uma mente diferente” (2022), “Meu amigo faz iiiii” (2017), “Menino Tinoco” (2021), “Liloca: a corujinha que vivia no mundo da lua” (2023). A partir das análises empreendidas foi possível identificar representações da diferença entre os personagens das narrativas, marcadas através de recursos visuais e textuais, compreendendo que, de modo geral, são representações que constituem o senso comum sobre as deficiências invisíveis.

Palavras-chave: Livro infantil; Representação; Diferença; Pessoas com deficiência invisível.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do livro “Tom”	31
Figura 2 - Capa do livro “Menino Baleia”	32
Figura 3 - Capa do livro “Menino Tinoco: Uma história sobre TDAH”	33
Figura 4 - Capa do livro “Uma mente diferente”	35
Figura 5 - Capa do livro “Meu amigo faz iiiii”	36
Figura 6 - Capa do livro “Liloca a corujinha que vivia no mundo da lua”	37
Figura 7 - Capa do livro “Téo, meu melhor amigo!”	38
Figura 8 - Páginas duplas 6 e 7 do livro “Tom”	41
Figura 9 - Páginas 8 e 9 do livro “Tom”	42
Figura 10 - Páginas duplas 10 e 11 do livro “Tom”	42
Figura 11 - Páginas duplas 20 e 21 do livro “Tom”	44
Figura 12 - Páginas duplas 37 e 37 do livro “Tom”	45
Figura 13 - Páginas 4 e 5 do livro “Menino Baleia”	46
Figura 14 - Páginas 28 e 29 do livro “Menino Baleia”	47
Figura 15 - Páginas 50 e 51 do livro “Menino Baleia”	48
Figura 16 - Páginas duplas 52 e 53 do livro “Menino Baleia”	49
Figura 17 - Páginas duplas 54 e 55 do livro “Menino Baleia”	49
Figura 18 - Páginas duplas 58 e 59 do livro “Menino Baleia”	50
Figura 19 - Páginas 17 e 42 do livro “Menino Baleia”	52
Figura 20 - Páginas 6 e 17 do livro “Téo, meu melhor amigo”	54
Figura 21 - Páginas 7 e 8 do livro “Téo, meu melhor amigo”	55
Figura 22 - Capa do livro “Uma mente diferente”	57
Figura 23 - Páginas duplas 7 e 8 do livro “Uma mente diferente”	58
Figura 24 - Páginas duplas 11 e 12 do livro “Uma mente diferente”	58
Figura 25 - Páginas duplas 25 e 26 do livro “Uma mente diferente”	59
Figura 26 - Páginas duplas 27 e 28 do livro “Uma mente diferente”	59

Figura 27 - Páginas duplas 31 e 32 do livro “Uma mente diferente”	60
Figura 28 - Páginas 9 e 10 do livro “Meu amigo faz iiiii”	61
Figura 29 - Contracapa e página 5 do livro “Menino Tinoco”	63
Figura 30 - Páginas 10 e 15 do livro “Menino Tinoco”	64
Figura 31 - Páginas 11 e 12 do livro “Menino Tinoco”	65
Figura 32 - Páginas 18 e 20 do livro “Menino Tinoco”	66
Figura 33 - Páginas 19 e 22 do livro “Menino Tinoco”	67
Figura 34 - Páginas 28 e 29 do livro “Menino Tinoco”	67
Figura 35 - Páginas 43 e 45 do livro “Menino Tinoco”	69
Figura 36 - Página 4 do livro “Liloca: A corujinha que vivia no mundo da lua”	70
Figura 37 - Página 6 do livro “Liloca: A corujinha que vivia no mundo da lua”	71
Figura 38 - Página 10 do livro “Liloca: A corujinha que vivia no mundo da lua”	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descritores: Livro infantil, literatura infantil, diferença, escola.....	18
Quadro 2 - Descritores: Representação, diferença, pessoa com deficiência, literatura infantil.....	21
Quadro 3 - Livros infantis selecionados para análise.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA - American Psychiatric Association

DSM - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

EC - Estudos Culturais

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)

TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade

TEA - Transtorno do Espectro Autista

TPS - Transtorno do Processamento Sensorial

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. METODOLOGIA.....	14
2.1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	16
3. LIVROS INFANTIS.....	24
4. DEFICIÊNCIAS INVISÍVEIS.....	27
5. ESCOLHA DOS LIVROS.....	30
6. ANÁLISE DOS PERSONAGENS E ILUSTRAÇÕES - O QUE ELES TÊM A NOS DIZER?.....	40
6.1. A REPRESENTAÇÃO DO TEA NOS LIVROS INFORMATIVOS.....	53
6.2. A REPRESENTAÇÃO DO TDAH NOS LIVROS INFORMATIVOS.....	62
7. NARRATIVAS DAS HISTÓRIAS - ANÁLISE DO TEXTO VERBAL.....	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
REFERÊNCIAS.....	80
REFERÊNCIAS LIVROS INFANTIS.....	85

1. INTRODUÇÃO

Desde criança sempre recebi muito incentivo dos meus pais à leitura, portanto os livros infantis fizeram parte da minha infância e me constituíram uma leitora ativa na biblioteca da escola.

Iniciei minha trajetória no ensino superior, primeiramente sendo caloura no curso de Letras na UFRGS, mas após uma visita à Faculdade de Educação no Portas Abertas, decidi que gostaria de mudar para a graduação em Pedagogia. Assim, cursei dois semestres no curso de Pedagogia em uma instituição privada até que finalmente passei no vestibular, novamente na UFRGS, para o respectivo curso. Em 2017/2, iniciava meu caminho na universidade pública e reafirmava que, de fato, esse era o lugar onde desejava estar.

Desde que ingressei na graduação realizei estágios de monitoria em escolas da rede pública e da rede privada de Gravataí e Cachoeirinha, respectivamente, municípios da região metropolitana de Porto Alegre. Estagiei em turmas de pré escola, ensino fundamental anos iniciais e anos finais. Nestes estágios tive uma maior proximidade com a área da educação especial, sendo esse o início do meu interesse por essa área de estudo durante a graduação.

Durante esse tempo de experiência de estágio não-obrigatório, estive atenta às práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras regentes e aos livros infantis que eram apresentados por elas às crianças e, a partir disso, conseqüentemente estive atenta aos temas que são abordados nesses livros e quais intenções as professoras tinham ao fazerem essas escolhas. Percebi então, que é comum que as professoras optem por apresentar livros infantis, com o objetivo de iniciar uma discussão de forma didática e lúdica, para que possam ser abordadas as mais diferentes temáticas em sala de aula. O mesmo não é diferente com a temática da diferença e de pessoas com deficiência.

A partir da minha experiência leitora desde criança e da proximidade e interesse pela área da educação inclusiva, surgiu o propósito de analisar livros infantis que apresentam o tema da deficiência, e como os personagens com

deficiência são retratados neles. Neste trabalho me concentro, em especial, nas chamadas deficiências invisíveis, que se caracterizam por não serem identificadas de imediato. Ou seja, não aparecem marcadas nos corpos das pessoas, pois não requerem uso de cadeira de rodas, próteses ou outro equipamento. Portanto, essa pesquisa tem como tema a representação de pessoas com deficiência invisível em livros infantis de literatura e paradidáticos.

O tema deste trabalho de conclusão desempenha um papel importante no contexto educacional atual, pois entendo os livros infantis, que abordam a temática da deficiência, como

[...] meio de ampliar referenciais culturais e o reconhecimento da diferença como característica essencial do humano e, ainda, oferecer repertório para reflexão e para lidar com as heterogeneidades da qual todos fazemos parte em uma ou outra medida (NUNES; ANDRADE, 2021, p. 52).

Reforça ainda, a importância da temática, a recente implementação da Lei 14.624, de 17 de julho de 2023, em que “[...] é instituído o cordão de fita com desenhos de girassóis como símbolo nacional de identificação de pessoas com deficiências ocultas [ou invisíveis como venho nomeando]” (BRASIL, 2023), proporcionando assim, a garantia de direitos dessas pessoas e trazendo mais visibilidade ao assunto.

A partir da temática, elaborei a seguinte questão de pesquisa: *De que maneira a temática da diferença, sob o viés da deficiência, é representada nos livros infantis?* Para dar conta da questão da pesquisa, o trabalho tem como objetivo central: *Analisar e compreender como a diferença, mais especificamente, a deficiência invisível, aparece representada em livros infantis, tomados aqui como artefatos da cultura.*

Este trabalho ficou organizado em 8 capítulos. No segundo capítulo, apresento a análise cultural, a metodologia utilizada no trabalho, sob a perspectiva teórica dos Estudos Culturais (EC), como uma possibilidade de análise dos livros infantis, material empírico desta pesquisa. Neste capítulo também são apresentados os objetivos e desdobramentos da pesquisa e a revisão bibliográfica, realizada a fim de conhecer alguns trabalhos já desenvolvidos e similares a esta pesquisa, bem como um breve resumo dos que foram selecionados. No terceiro capítulo descrevo sobre a diferença entre os livros infantis de literatura e os informativos. Abordo no

quarto capítulo a respeito das deficiências invisíveis e o que informa a Lei sobre o uso do cordão de girassol, utilizado para visibilizar essas deficiências. No quinto capítulo destaco os livros infantis selecionados para a análise e um breve resumo de cada um. O sexto e sétimo capítulo correspondem a parte analítica do trabalho, sendo o sexto a respeito da análise dos personagens e ilustrações dos livros infantis, e o sétimo capítulo sobre a análise das narrativas dos livros que tratam do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Por fim, apresento as considerações finais do trabalho, seguidos das referências.

2. METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão de curso é uma pesquisa de abordagem qualitativa e tem como metodologia a análise cultural a partir da perspectiva teórica dos EC. A partir desta perspectiva, este trabalho tem como objeto de estudo livros infantis que estão em circulação atualmente nas escolas e bibliotecas do Brasil. Portanto, a partir do objetivo deste trabalho, busco analisar e compreender como a diferença, mais especificamente, a deficiência invisível, aparece representada neste artefato cultural¹.

Os EC se caracterizam como um campo de estudos interdisciplinar que possibilita a pesquisa e a análise de diversos artefatos que estão presentes culturalmente no nosso cotidiano, compreendendo esses artefatos, como constituintes dos sujeitos. Este campo de estudos teve sua origem inicialmente no Reino Unido na década de 1950. Os EC se caracterizam como uma reação à predominância de uma cultura elitista, surgindo então,

[...] em meio às movimentações de certos grupos sociais que buscam se apropriar de instrumentais, de ferramentas conceituais, de saberes que emergem de suas leituras do mundo, repudiando aqueles que se interpõem, ao longo dos séculos, aos anseios por uma cultura pautada por oportunidades democráticas, assentada na educação de livre acesso. Uma educação em que as pessoas comuns, o povo, pudessem ter seus saberes valorizados e seus interesses contemplados. (Costa; Silveira; Sommer, 2003, p.37)

Dessa forma, os EC apresentam uma nova maneira de caracterizar a cultura, criticando a ideia de uma cultura única, proveniente de produções de uma sociedade elitista e do que era dito e estabelecido por essa sociedade como verdadeiro, como mais adequado. Assim a cultura passa a ser entendida como a

[...] expressão das formas pelas quais as sociedades dão sentido e organizam suas experiências comuns; cultura como o material de nossas vidas cotidianas, como base de nossas compreensões mais corriqueiras. A cultura passa a ser vista tanto como uma forma de vida (ideias, atitudes, linguagens, práticas, instituições e relações de poder), quanto toda uma

¹ De acordo com Costa, Silveira e Sommer (2003, p. 38), os artefatos culturais “[...] são práticas de representação, inventam sentidos que circulam e operam nas arenas culturais onde o significado é negociado e as hierarquias são estabelecidas.” Os livros podem ser compreendidos como artefatos da cultura, pois produzem sentidos e reforçam e reproduzem outros tantos.

gama de produções, de artefatos culturais (textos, mercadorias, [livros infantis] etc). (Costa, 2005, p. 109)

Esse campo de estudos tinha como proposta reconhecer como cultura os mais diversos saberes provenientes da cultura popular, e, portanto, a “Cultura deixa, gradativamente, de ser domínio exclusivo da erudição, da tradição literária e artística, de padrões estéticos elitizados e passa a contemplar, também, o gosto das multidões.” (Costa; Silveira; Sommer, 2003, p. 36).

Apesar de se configurar como um campo fluido e que proporciona a possibilidade de representação e análise em diversa áreas, os EC não devem ser entendidos de maneira simplista, dessa forma, não pode ser compreendido como campo que “[...] não constituem uma área de regulamentação disciplinar, ou seja, que vale qualquer tipo de ação desde que o autor opte por se denominar ou se posicionar dentro do seu projeto e prática [...]” (Hall, 2003, p. 201).

Dentre as mais diversas possibilidades de abordagens metodológicas pelos EC, neste trabalho de conclusão optei por realizar uma análise cultural dos livros infantis tomados aqui como artefatos responsáveis pela (re)produção de significados e pela constituição de representações culturais. Neste caso, representações de pessoas com deficiências ocultas ou invisíveis.

A partir desta perspectiva teórica, busco responder a seguinte questão: *De que maneira a temática da diferença, sob o viés da deficiência invisível, é representada nos livros infantis?* Assim, para responder a esta questão, o objetivo geral desta pesquisa é: *Analisar e compreender como a diferença, mais especificamente, a deficiência invisível, aparece representada em livros infantis, tomados aqui como artefatos da cultura.*

Organizei, ainda, a partir da questão central desta pesquisa, o seguinte desdobramento:

- As deficiências invisíveis aparecem nomeadas/visibilizadas nos livros?

A partir da questão citada acima, tem-se o seguinte objetivo específico, que visa auxiliar no desenvolvimento da análise:

- Identificar se aparecem e como são nomeadas as deficiências invisíveis nos livros infantis.

Quando iniciei a pesquisa, tinha como hipótese que os livros infantis, em sua maioria, apresentariam a temática da deficiência a partir do ponto de vista de outros personagens; que abordariam a deficiência de maneira mais informativa e menos literária; os livros literários incluiriam o tema no decorrer da história, apresentando os personagens com deficiência de forma implícita, deixando margem à interpretação e à criatividade do leitor. A maioria das hipóteses se confirmaram, como veremos nas análises.

2.1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para realizar a revisão bibliográfica e conhecer o que tem sido pesquisado e publicado sobre temas que se aproximam do aqui apresentado, foram utilizadas as seguintes plataformas eletrônicas, respectivamente: Lume UFRGS, Scielo e Banco de Teses e Dissertações da Capes. Desta forma, para localizar os trabalhos utilizei um primeiro filtro que incluiu a escolha das plataformas, o recorte de tempo e a escolha dos melhores descritores. Como recorte de tempo delimito o período de 10 anos, ou seja, de 2012 a 2022, para encontrar as pesquisas mais recentes. No entanto, houve a necessidade de ampliar o recorte temporal para 15 anos, com o objetivo de encontrar pesquisas mais específicas sobre o tema, surgindo assim, um número maior de pesquisas. Com o objetivo de encontrar publicações semelhantes ao meu tema e focados na área da educação, utilizei inicialmente os descritores “livro infantil”, “diferença”, “criança com deficiência” e “escola”. No decorrer das pesquisas, passei a utilizar também o descritor “literatura infantil” como segunda alternativa ao primeiro conjunto de palavras, com o intuito de ampliar o escopo de busca, mudando apenas um termo. Ao analisar os resultados, me deparei, também, com pesquisas relacionadas aos livros infantis, mas focadas em outras temáticas como, por exemplo, migração, gênero, raça e morte. Ao utilizar o descritor “criança com deficiência”, ampliava-se os resultados para publicações focadas nas mais diversas deficiências e, em sua maioria, da área da saúde, fugindo do meu objetivo, mas ainda sim, obtive resultados importantes relacionados ao que estava buscando. Portanto, refiz as buscas e passei a utilizar especificamente os seguintes descritores: **“livro infantil”, “literatura infantil”, “diferença” e “escola”**. Assim,

obtive o total de 13.318 resultados na plataforma Lume, 12 resultados no repositório Scielo, e, por fim 166.066 resultados no Banco de teses e dissertações da Capes.

Ao obter os resultados acima citados, precisei utilizar o segundo filtro que consistiu na leitura dos títulos dos resultados nas cinco primeiras páginas de cada plataforma (Quadro 1). Delimitei dessa forma pela impossibilidade de leitura de todos os resultados, considerando o tempo para realização da pesquisa em nível de trabalho de curso de graduação, e porque, a partir de determinadas páginas, surgiam trabalhos que fugiam dos descritores utilizados para a pesquisa. Portanto, como terceiro filtro, fiz a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves dos trabalhos que apareceram nas cinco primeiras páginas, conforme descrito anteriormente. Na plataforma Lume UFRGS foi possível selecionar apenas 2 trabalhos de conclusão de curso e 1 artigo que possuíam aproximação com o tema, a partir dos descritores “livro infantil”, “diferença” e “escola”. Na plataforma Scielo selecionei 2 artigos, utilizando três descritores: “literatura infantil”, “diferença” e “escola”. No Banco de Teses e Dissertações foram selecionadas 2 dissertações de mestrado relacionadas ao tema.

Quadro 1 - Descritores: Livro infantil, literatura infantil, diferença, escola

	Título	Autor	Plataforma	Ano	Tipo de texto	Descritores
1	Literatura Infantil e educação para a diferença	Bruna Gabrielli Ruppenthal	LUME	2022	Trabalho de conclusão de curso	Livro infantil; Diferença; Escola
2	A construção de novos olhares sobre as diferentes relações mostradas em obras de literatura infantil	Thais Natali Haag	LUME	2010	Trabalho de conclusão de curso	Livro infantil; Diferença; Escola
3	O Preconceito e as Diferenças na Literatura Infantil	Jully Fortunato Buendgens; Diana Carvalho de Carvalho	Lume	2016	Artigo	Livro infantil; Diferença; Escola
4	A Representação da Deficiência em Livros Infantis: séculos XIX e XX	Ann Doker	SciELO	2013	Artigo	Literatura infantil; Diferença; Escola
5	Quarenta anos retratando a deficiência: enquadres e enfoques da literatura infanto-juvenil brasileira	Alessandra Santana Soares e Barros	SciELO	2015	Artigo	Literatura infantil; Diferença; Escola
6	O Preconceito e as diferenças na literatura infantil: Um estudo de caso com base na teoria histórico-cultural	Jully Fortunato Buendgens	Capes	2014	Dissertação de mestrado	Livro infantil; Diferença
7	Como lobo na pele de cordeiro": discursos das diferenças em textos narrativos infantis sobre a pessoa com deficiência	Fernanda Cristina de Souza	Capes	2011	Dissertação de mestrado	Livro infantil; Diferença

Fonte: Elaborado pela autora

A seguir, descrevo brevemente os trabalhos selecionados nas plataformas e, para esta etapa, utilizei um quarto filtro que se constituiu da leitura dos títulos, resumos, sumário e alguns subtítulos. Referente a plataforma Lume, o trabalho de conclusão 1, listado no quadro 1, é de Ruppenthal (2022) e tem como objetivo analisar as representações da diferença, em uma perspectiva filosófica, nos livros de literatura infantil. A pesquisadora escolhe analisar as histórias, características dos personagens, as problemáticas e como essas estão sendo apresentadas às crianças. O trabalho apresenta quatro livros infantis que circulam na escola em que a pesquisadora atua e que tratam da temática da diferença, e os analisa a partir de três aspectos: 1) a representação da diferença no paratexto; 2) a representação da diferença na ilustração e 3) a representação da diferença no enredo. Tem como questão de pesquisa a compreensão de como a diferença é apresentada nessas

quatro obras e como são mobilizados determinados saberes a respeito da diferença na literatura infantil.

O trabalho de conclusão 2, encontrado na plataforma Lume, é de Haag (2010) e busca, a partir de uma abordagem qualitativa, analisar o que as crianças de uma turma de segundo ano de uma escola pública dizem sobre as diferenças mostradas em obras da Literatura Infantil. Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, originando-se da experiência do estágio de docência, e é realizado sob a perspectiva dos Estudos Culturais em Educação. Para obter os dados a serem analisados, a autora realizou sessões de leitura com a turma dos três livros escolhidos para problematizar a temática da diferença.

O texto 3, trata-se de um artigo das autoras Buendgens e Carvalho (2016), fundamentado na teoria Histórico-Cultural. Neste trabalho, são analisadas 14 obras de literatura infantil, destinadas ao ensino fundamental pelo Programa Nacional Livro Didático do ano de 2013, analisando assim, como a diferença e o preconceito são apresentados nestas obras. Este artigo refere-se às principais ideias da pesquisa de mestrado de Buendgens (2014).

O texto 4, artigo de Dowker (2010), encontrado na plataforma Scielo, trata da análise de livros infantis britânicos e norte-americanos do século XIX e XX, que apresentam personagens com deficiência e analisa como estes são representados nessas obras. A autora apresenta as seguintes representações encontradas nas obras: vilões; sujeitos dignos de pena; deficiência atrelada à ideia de cura dependendo do caráter; deficiência como um meio de disciplina espiritual; inválidos, santos, em que a função dessas pessoas é servir como exemplo para outras. É importante destacar que nestas obras, são apresentadas deficiências físicas, sendo permanentes ou temporárias. Portanto, a autora conclui que a representação de personagens com deficiência é variada e complexa nos livros mais antigos.

O artigo 5, de Soares e Barros (2015), também localizado na plataforma Scielo, apresenta a análise de cento e cinquenta livros que retratam a deficiência e que foram editados nos últimos quarenta anos no Brasil. Esta pesquisa é caracterizada como documental, nela são explorados livros infantis na língua

portuguesa, originais ou traduzidos. Como critério de escolha dos livros a autora delimitou que: fossem livros indicados às crianças e adolescentes, escritos em língua portuguesa, apresentassem diferentes deficiências (física, mental, sensorial, múltipla). A autora dispõe de gráficos que auxiliam no entendimento dos passos que percorreu para desenvolver sua análise. No decorrer da pesquisa, a autora constata que há uma predominância de livros infantis que tratam de deficiências físicas, portanto apresenta um foco maior nesta análise.

O texto 6, de Buendgens (2014), refere-se a uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo analisar como o preconceito e as diferenças são abordados nas obras de literatura infantil distribuídas em 2013 pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), fundamentando-se a partir da Teoria Histórico-Cultural. As obras, escolhidas a partir do resumo apresentado pelo PNLD, abordam em suas histórias as diferenças e/ou o preconceito. Como instrumento de análise, a autora criou um protocolo composto por cinco aspectos, sendo eles: dados catalográficos; caracterização da história; caracterização dos personagens; caracterização da diferença e outros aspectos.

A pesquisa 7, de Souza (2011), localizada no Banco de dissertações e teses da Capes, refere-se à análise de discursos sobre as diferenças, com enfoque na deficiência conforme retratada em livros infantis indicados pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola/Educação Especial 2008. A autora busca apresentar em sua pesquisa, uma relação entre o destaque que o governo deu às políticas de diversidade e as crescentes estratégias que colocam as questões em foco, neste caso, a grande produção de livros infantis com o intuito de apresentar as diferenças às crianças. Também é levado em consideração documentos oficiais que discutem a educação especial entre 2003 e 2010, para fundamentar os estudos da pesquisadora.

Após essa primeira tentativa de busca de pesquisas nas plataformas digitais, resolvi realizar uma nova busca modificando os descritores anteriores, buscando ampliar os resultados. Realizei assim duas combinações de descritores, mantendo três descritores em ambas as pesquisas - **“representação”**, **“diferença”** e **“literatura infantil”** - e combinados com dois outros descritores - **“criança com deficiência”** e **“inclusão”**. Nessa nova busca passei a utilizar apenas o termo

“literatura infantil”, entendendo que este é comumente mais utilizado, e, para assim, filtrar mais resultados. Ao realizar esta nova busca, encontrei novamente alguns dos trabalhos já selecionados anteriormente, os textos 1, 2, 4 e 5 do Quadro 1, mas também pude localizar quatro novas pesquisas. Dentre essas, 2 novos trabalhos foram selecionados na plataforma Lume, - a partir dos descritores “representação”, “diferença”, “literatura infantil” e “criança com deficiência” -, 2 trabalhos selecionados na plataforma Capes, utilizando os mesmos descritores citados, e, na plataforma Scielo não foi possível localizar nenhum novo resultado. Ao substituir o descritor “criança com deficiência” para “inclusão”, percebi que os resultados que surgiam eram os mesmos que já haviam aparecido na outra pesquisa. Assim, no total das duas pesquisas, selecionei 11 trabalhos (Quadro 2) que se aproximam da temática.

Quadro 2 - Descritores: Representação, diferença, pessoa com deficiência, literatura infantil

	Título	Autor	Plataforma	Ano	Tipo de texto	Descritores
1	Literatura infantil e educação: ensinando através de personagens diferentes	Rosa Maria Hessel Silveira; Edgar Roberto Kirchof	LUME	2016	Artigo	Representação; Diferença; Pessoa com deficiência; Literatura infantil
2	A literatura infanto-juvenil 'nas águas' da inclusão escolar: navegar é preciso	Daniela Corte Real	LUME	2009	Dissertação de mestrado	Representação; Diferença; Pessoa com deficiência; Literatura infantil
3	Representações de personagens com deficiência visual na Literatura Infantil	Katia Simone da Luz Gonçalves	Capes	2018	Dissertação de mestrado	Representação; Diferença; Pessoa com deficiência; Literatura infantil
4	A representação da deficiência por meio de personagens de obras literárias do PNL D 2018	Martha Milene Fontenelle Cavalho	Capes	2020	Tese de Doutorado	Representação; Diferença; Pessoa com deficiência; Literatura infantil

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação ao quadro 2, o artigo 1, localizado na plataforma Lume, os autores, Silveira e Kirchof (2016), apresentam inicialmente uma perspectiva histórica entre a literatura infantil e a educação e a presença de personagens diferentes na literatura ocidental. O texto faz menção a alguns clássicos da literatura infantil,

universalmente conhecidos, como, por exemplo, “O soldadinho de chumbo” e “A Bela e a Fera”, atrelando ao fato desses livros apresentarem personagens diferentes. O destaque é dado a três livros atuais, que tratam da temática da cegueira e da diferença, sendo esses, livros infantis que não possuem fins didáticos ou clichês.

O texto 2, localizado ainda na plataforma Lume, refere-se à dissertação de Real (2009), que tem como objetivo analisar livros da literatura infanto-juvenil de língua portuguesa, destacando livros cuja narrativas apresentam como personagens pessoas com deficiência. A partir de uma análise preliminar de 78 obras de literatura infanto-juvenil, a autora seleciona 3 obras que apresentam diferentes tipologias de deficiência: física, visual e auditiva. Nestas obras, foi possível evidenciar os seguintes aspectos: 1) uma proposta de superação da ideia de ausência de recursos da pessoa com deficiência; 2) conflitos que evidenciam o modo como as personagens com deficiência se veem e como veem o outro; 3) que estes conflitos tendem a desencadear um processo semelhante nos leitores; 4) que são valorizados o encontro e a interação entre os diferentes sujeitos para a superação dos conflitos; 5) que estes encontros podem ser beneficiados com a intervenção de um moderador que favorece o deslocamento do olhar em relação à imagem que o outro tem sobre a pessoa com deficiência, abrindo espaço para a ressignificação dessa deficiência. A autora utiliza o conceito da Estética da recepção na literatura infantil, que se refere à forma com a qual o leitor atribui sentidos àquele texto.

O texto 3, este localizado no Banco de teses e dissertações da Capes, é a dissertação de Gonçalves (2018) e está alinhada ao campo dos Estudos Culturais. A pesquisa tem como objetivo analisar representações das diferenças em livros de literatura infantil, focalizando a deficiência visual. Para esta análise, são escolhidas 13 obras da literatura infantil brasileira que possuem como protagonista personagens com deficiência visual. Para a análise, a autora também considera os modos de endereçamentos dos livros e, portanto, conclui que são destinados a diferentes leitores, como: 1) leitores videntes que possuem poucas informações a respeito da deficiência, e 2) leitores cegos, sendo evidenciado a partir da presença do sistema em Braille nas obras.

O texto 4 da tabela 2, localizado na plataforma Capes, refere-se a tese de Carvalho (2020), caracterizada como documental e bibliográfica. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a representação da deficiência a partir de personagens de livros de literatura infantil, livros do PNLD literário de 2018. A pesquisa tem uma abordagem quali-quantitativa, sendo selecionadas para análise 11 obras literárias que apresentam personagens com alguma deficiência. A pesquisadora conclui que a representação de pessoas com deficiências nos livros infantis contribui com os aspectos cognitivos, sociais e culturais do sujeito leitor, bem como impacta no desenvolvimento humanizador.

A partir deste levantamento nas plataformas digitais citadas, considerando as escolhas dos descritores que fiz, pude concluir que há muitas publicações que se referem à abordagem de personagem que apresentam deficiências visíveis, pesquisas a respeito de adaptações de livros para pessoas com deficiência como livros táteis, audiovisuais e com comunicação alternativa e, também, livros que abordam outros focos da diferença como imigração, gênero, questões raciais etc. Concluo também que há publicações que falam especificamente sobre cada descritor, mas que são poucas pesquisas que se assemelham ao objetivo deste trabalho especificamente, que tem como foco as deficiências invisíveis.

Dentre os trabalhos selecionados nos dois quadros, destaco a importância da leitura na íntegra de algumas pesquisas, para que eu possa assim aprofundar meus estudos. Portanto, foram lidos na íntegra os trabalhos 3 e 5 do quadro 1 e o trabalho 1 do quadro 2.

3. LIVROS INFANTIS

A leitura e mediação de livros infantis, bem como o incentivo à formação de pequenos leitores, possuem papel fundamental na formação das crianças, pois possibilita a construção de um sujeito crítico e

[...] estimula o intelecto dos estudantes, desenvolve sua imaginação, auxilia na elaboração de suas emoções, contribui para a construção de sua identidade e de seu amadurecimento cognitivo e ético, além, naturalmente, de desenvolver sua capacidade linguística. (Ceccantini; Valente, 2014, p. 29)

Neste trabalho analiso o objeto livro voltado às crianças como leitores pretendidos. No entanto, os livros escolhidos para análise possuem intencionalidades diferentes, sendo esses livros literários e livros informativos.

Os livros de literatura são caracterizados como textos de ficção e entretenimento, não pretendendo necessariamente ensinar algo ao leitor, desta forma, “Os livros de literatura infantil e seus textos abordam assuntos subjetivos, fantasia, brincam com palavras sempre deixando brechas que convidam o leitor a se tornar parte do texto.” (Nunes, 2022, p. 57). Este tipo de livro busca apresentar temas relacionados à vida real, mesmo sendo uma história fictícia, ou seja, “[...] costuma tratar de assuntos, subjetivos por princípio, sobre os quais não tem cabimento dar aula” (Azevedo, 1999, p. 5).

De acordo com a definição do Glossário Ceale (2014), a literatura infantil é um gênero definido a partir do seu público alvo, ou seja, o público infantil. Estes textos são desenvolvidos e escritos e, após, selecionados por mediadores, a partir do que um adulto considera ser apropriado ou não para uma criança, “Portanto o que é classificado como literatura infantil não independe da concepção que a sociedade tem da criança e de seu entendimento do que seja infância.” (Cademartori, 2014, documento eletrônico). A respeito disso, Kirchof e Souza (2019) afirmam que os livros infantis acabam por transmitir a visão dos adultos acerca das concepções do mundo, pois

Livros para crianças e jovens não são livros escritos por crianças e jovens, o que significa que são produzidos por adultos com o intuito de serem consumidos por leitores infantojuvenis, embora, em geral, também precisem

passar pelo crivo de adultos que desempenham o papel de mediadores, como pais e educadores. (Kirchof; Souza, 2019, p. 28)

Os livros endereçados especificamente às crianças costumam utilizar “[...] signos visuais como parte da composição, principalmente ilustrações e elementos do projeto gráfico, como o tamanho e a forma das letras, a textura e a cor das páginas, as capas e as contracapas, entre vários outros.” (Kirchof; Souza, 2019, p. 32). Portanto, o livro de literatura infantil se caracteriza pela presença do lúdico, utilizando-se de motivações estéticas, objetivando a valorização da experiência e sensações do leitor ao viajar pela leitura.

Os recursos visuais presentes neste artefato cultural tornam-se necessários à medida que auxiliam a criança leitora na compreensão do texto, propiciando o destaque às informações importantes. Os “livros ilustrados” possuem “[...] uma relação indissociável e interdependente entre imagem e palavra [...]” (Nikolajeva; Scott, 2011 *apud* Kirchof; Souza, 2019, p. 33), tendo um papel igualmente importante, pois se complementam e trazem informações relevantes sobre o que está sendo lido. Já os “livros com ilustrações” apresentam imagens que servem apenas para enfeitar as páginas, pois “[...] apenas acompanham o texto verbal [...]” (Nikolajeva; Scott, 2011 *apud* Kirchof; Souza, 2019, p. 33), e não são necessárias para a compreensão do texto.

Foram selecionados como material empírico desta pesquisa, livros destinados ao público infantil, sendo eles livros de literatura e livros informativos, em que as deficiências ocultas se fizessem presentes de alguma forma no contexto da obra, sendo o intuito, verificar como essas deficiências são representadas. Foram selecionados 7 livros em língua portuguesa que têm circulado nos últimos anos no Brasil.

No que diz respeito aos livros de literatura que abordam a temática das deficiências invisíveis, nem sempre é apresentado de forma explícita que o livro trata deste assunto, cabendo ao leitor um olhar atento e sensível à leitura do texto e das imagens. Por se tratar de deficiências que não possuem características imediatamente visíveis nos corpos, torna-se mais sutil a constatação de que a

história aborda esse tema e, portanto, existe certa dificuldade em localizar livros com essa proposta, pois algumas vezes pode exigir a habilidade inferencial de quem lê. Ou, ainda, o livro pode se prestar a diferentes interpretações mediadas pelas experiências de vida dos leitores. Portanto, a dificuldade em encontrar esses livros é explicada pela característica dos livros de literatura, pois esse “[...] não é o lugar das certezas, mas o território da dúvida.” (Andruetto, 2012 *apud* Nunes, 2022, p. 58), assim, este tipo de livro instiga o leitor a chegar às suas próprias conclusões a respeito da história lida.

Já os livros informativos, também chamados de paradidáticos, têm como principal objetivo ensinar algo ao leitor. Deste modo, essas histórias se caracterizam como

[...] aquelas que, através de uma história inventada, pretendem ensinar o leitor a não ter medo do dentista ou a amar a natureza. Em outras palavras, mesmo lançando mão da ficção e da linguagem poética, os livros *paradidáticos* têm sempre e sempre o intuito final de passar algum tipo de lição ou informação objetiva e esclarecedora. (Azevedo, 1999, p. 3)

Livros caracterizados como paradidáticos diferem-se de livros didáticos, pois apesar de também reunirem saberes informativos, são destinados aos saberes de conteúdos e disciplinas de caráter acadêmico e escolar, servindo como fonte de consulta aos estudantes. Por sua vez, o livro paradidático não é utilizado para “cobrir a matéria de uma série nem, muito menos, de todo um segmento do ensino” (Rangel, 2014, documento eletrônico).

De acordo com Campello e Silva (2018), o uso do termo paradidático surgiu no Brasil no ano de 1970, quando se iniciou uma produção de livros informativos que não se encaixavam como livros didáticos.

Naquela época, os livros didáticos tradicionais, elaborados para atender às disciplinas do currículo, eram objeto de uma política pública que começava a se consolidar - o atual Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) - mas havia demanda para obras com conteúdos menos rígidos, que pudessem ser utilizadas complementarmente ao livro didático em diferentes momentos e níveis de ensino. (Campello; Silva, 2018, p. 67)

De maneira geral, ao buscar livros infantis que tratam da temática das deficiências invisíveis, surgem resultados significativos de livros informativos. Isso se

dá pela característica desse tipo de livro, que se propõe a explicar e ensinar a respeito de algo e, portanto, traz de forma explícita a temática a ser tratada.

4. DEFICIÊNCIAS INVISÍVEIS

No ano de 2015, foi instituída no Brasil a Lei 13.146, nomeada de Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Essa lei surge com o propósito de assegurar os direitos fundamentais das pessoas com deficiência como, por exemplo, direito à educação, ao lazer, à saúde e ao trabalho. De acordo com o art. 2º desta lei,

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (Brasil, 2015, documento eletrônico)

No entanto, as deficiências mental, intelectual e sensorial, nem sempre podem ser identificadas pelo olhar de quem vê, algumas vezes exigem interação para serem percebidas, outras vezes estão literalmente invisíveis. Em função disso, foi instituída em 2023, junto ao Estatuto da Pessoa com Deficiência, a Lei 14.624 que traz no Art. 2-A que “É instituído o cordão de fita com desenhos de girassóis como símbolo nacional de identificação de pessoas com deficiências ocultas.” (Brasil, 2023, documento eletrônico). Esta alteração na lei oficializa nacionalmente o movimento em prol do uso dos cordões de girassóis, este que já tinha um certo reconhecimento nas redes sociais e já havia sido adotado por alguns estados e municípios brasileiros. O cordão de girassóis foi criado no Reino Unido, no ano de 2016, pela organização “Hidden Disabilities Sunflower”. A organização possui, em sua página oficial, uma lista² que inclui diversas deficiências invisíveis, dentre elas o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). O termo “deficiência oculta” é um termo abrangente

2

https://hdsunflower.com/br/disabilities-form?fbclid=PAaaS3Ee8l1wt8ZqwntTa6_iXIROc6X_-iZhH0gJI5z5hD9GPoBiyBWK6dLTw

e ainda em construção por ser recente e, portanto, permite que pessoas com diferentes condições se identifiquem e sintam-se representadas com o uso do cordão.

O uso do cordão de girassóis, tem o propósito de visibilizar as pessoas que possuem alguma deficiência não visível, possibilitando que possam ser identificadas pelo cordão e assim usufruir de seus direitos previstos na lei, como o atendimento prioritário, por exemplo, sem que haja constrangimentos pela não evidência de sua deficiência. De acordo com a Lei 14.624 (2023), o uso do cordão não é obrigatório e não dispensa a apresentação de documentos que comprovem a deficiência, caso necessário. É importante destacar que não é especificado no Estatuto da Pessoa com Deficiência o que são as deficiências ocultas e quais são consideradas dentro da definição. O cordão de girassóis não deve ser utilizado como adorno por pessoas que não possuem nenhuma deficiência invisível, incluindo acompanhantes, familiares e educadores, pois dessa forma acabam por banalizar o seu uso, excluindo o real significado do cordão que prevê a visibilização das deficiências de maneira a garantir o direito dessas pessoas.

O termo da deficiência invisível surgiu em meu trabalho enquanto realizava as primeiras pesquisas de revisão bibliográfica. Dessa forma, optei por realizar novamente a pesquisa de revisão nas mesmas plataformas digitais - Lume, Scielo e Banco de teses e dissertações da CAPES - a fim de localizar trabalhos referentes ao assunto, que pudessem me subsidiar na escrita do termo. Ao realizar a pesquisa, utilizei também o termo “deficiência oculta”, sendo este um sinônimo ao termo utilizado neste trabalho, com o objetivo de localizar diferentes estudos. Realizei a leitura de títulos e alguns resumos para poder filtrar melhor os resultados, no entanto não encontrei nenhuma pesquisa acadêmica que utilizasse o termo, portanto acredito que essa inexistência pode ser decorrência do fato de o termo ter entrado na legislação apenas este ano. Nos resultados localizados, o termo “deficiência” aparece sempre sem nenhuma menção à caracterização “invisível” e “oculta”, sendo possível encontrar apenas estudos que tratam da deficiência, mas sem a especificação que busco para meu trabalho.

Sendo assim, iniciei a investigação do termo a partir de sites, reportagens, matérias, perfis de instagram etc, que fazem referência ao termo, a fim de localizar

informações e compreender como esse tema está sendo tratado atualmente não somente no meio acadêmico.

Buscando por uma definição mais acurada do termo, as deficiências invisíveis são assim nomeadas por não serem identificadas de imediato ao olho de quem vê, pois não apresentam características visíveis imediatamente. Dentro desta denominação, cito aqui algumas deficiências caracterizadas como invisíveis/ocultas a partir das leituras não acadêmicas realizadas: surdez, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), doenças crônicas, entre outras. Foi possível localizar também, como sinônimos de deficiência invisível, os termos: deficiências ocultas e deficiências não-visíveis.

5. ESCOLHA DOS LIVROS

Para buscar os livros que compõem o material empírico desta pesquisa e que tratam da temática das deficiências invisíveis, realizei pesquisas na internet a fim de localizar obras que me permitissem a análise que proponho neste trabalho, qual seja: *Analisar e compreender como a diferença, mais especificamente, a deficiência invisível, aparece representada em livros infantis, tomados aqui como artefatos da cultura*. Utilizei como referência, para início das buscas, uma matéria encontrada no Portal Lunetas³ (2023), um reconhecido *site* que possui diversos textos a respeito da infância, sendo voltado para as famílias e pessoas interessadas pelo assunto. Esta matéria publicada no portal apresenta uma lista contendo 23 livros infantis que tratam da temática da deficiência como: Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down, Deficiência auditiva e Deficiência visual. Nesta lista, selecionei primeiramente as resenhas dos livros que traziam histórias especificamente a respeito de alguma deficiência invisível, analisando alguns elementos como, por exemplo, o resumo do site, capa e título apresentados na lista. A partir desses critérios citados, selecionei os livros “Tom” (Neves, 2012) e “Menino baleia” (Lima, 2021).

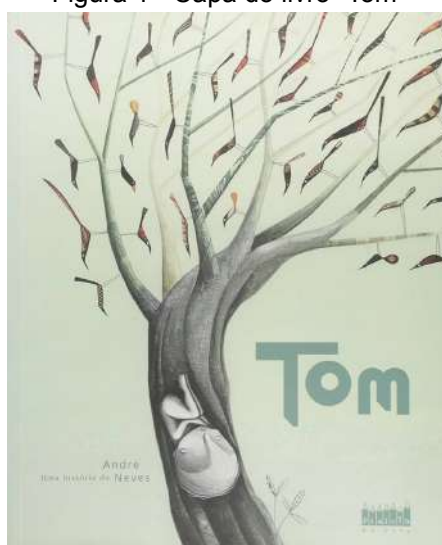
Localizei outros livros infantis a partir de sugestões e indicações de professores, colegas de curso, pesquisas em plataformas digitais de venda, entre outros, construindo assim um arcabouço empírico com várias possibilidades de livros a serem analisados. Após localizar os livros, realizar as leituras e examinar as imagens, escolhi também para a análise os livros: “O menino Tinoco: Uma história sobre TDAH” (Lessa, 2021), “Uma mente diferente” (Meschiatti, 2022), “Meu amigo faz iiiiii” (Werner, 2017), “Liloca: a corujinha que vivia no mundo da lua” (Moyano, 2023) e “Téo, meu melhor amigo!” (Cruz, 2023). A seguir, descrevo brevemente os livros mencionados. Os sete livros selecionados foram publicados entre os anos de 2012 a 2023, sendo todos de autores brasileiros.

O livro infantil “Tom”, escrito e ilustrado por André Neves, foi publicado em 2012 pela Editora Projeto (Figura 1). Esta história é narrada a partir do olhar do irmão de Tom, que costuma observar e se questionar a todo momento a respeito do

³ <https://lunetas.com.br/livros-criancas-com-deficiencia/>

comportamento de seu irmão. Logo nas primeiras páginas, o irmão se pergunta “por que Tom não brinca? Por que Tom não diz o que sente?”, parecendo não compreendê-lo muito bem, pois Tom não verbaliza seus sentimentos, diz também que ele está sempre com o olhar parado. Em um momento inusitado, Tom chama o irmão e o menino fica sem saber como participar e interagir, até que surgem pássaros voando enquanto Tom voa junto aos pássaros, parecendo estar contente e leve. O irmão fica então feliz ao observar a cena e finaliza dizendo “eu com meu olhar parado sorri, sentindo o tom que batia em meu peito”. André Neves traz em suas ilustrações, o interesse de Tom por pássaros desde as primeiras páginas. Tom é ilustrado apenas com o contorno e transparente, enquanto seu irmão aparece de maneira mais realista. Ao final da narrativa, vemos que Tom surge com traços similares aos do irmão.

Figura 1 - Capa do livro “Tom”



Fonte - André Neves (2012)

O livro “Menino Baleia” (Figura 2), escrito por Lulu Lima e ilustrado por Natália Gregorini, foi publicado em 2021 pela editora Mil Caramiolas. Esta narrativa apresenta Roger ao leitor, um menino que tinha uma baleia “enorme, profunda e silenciosa” (Lima, 2021, p. 5) que morava dentro dele. Enquanto outros colegas da escola gostam de conversar e rir alto, Roger prefere ouvir o silêncio, assim como é no fundo do mar, e questiona se existem focas morando dentro dos colegas, pois assim como eles, as focas andam em bando e dão cambalhotas. Roger é um

menino que prefere ficar sozinho ou apenas com poucos amigos, pois já tem sua baleia o acompanhando. No dia do aniversário de Roger é preparada uma festa na escola, mas nessa festa tinha muito barulho, então vemos o personagem mergulhando no seu mundo com sua baleia. É apontado que seus pais têm dificuldades em compreendê-lo, e são ilustrados em um barco enquanto observam Roger mergulhar com sua baleia. O mergulho é interrompido por sua amiga e colega de escola que traz de presente um abafador de ruídos, para que possa sentir-se confortável em sala de aula. Esta amiga também aparece anteriormente interagindo com o menino na escola e demonstra interesse nos interesses dele. No dia seguinte, Roger volta à escola sem sua baleia e então conta aos seus colegas sobre ela.

Figura 2 - Capa do livro “Menino Baleia”



Fonte: Lulu Lima e Natália Gregorini (2021)

O livro “Menino Tinoco: uma história sobre TDAH” (Figura 3), escrito por Marília Lessa e ilustrado por Scarlett Moraes, foi publicado no ano de 2021 pela editora Mil Caramiolas. Este livro tem como personagem principal o Tinoco, que narra a sua história ao leitor. Tinoco inicia contando que hoje é feliz, mas que já passou por muito sufoco e, a partir disso, conta que se sentia diferente e levava bronca a todo momento, mesmo sem entender o porquê. Seus pais o levaram em um médico que pudesse lhe ajudar e lá contou sobre sua vida, escola e amigos. Contou que estava sempre desconectado, perdia a atenção e não conseguia concluir suas tarefas, não conseguia ser organizado e estava sempre esquecendo em casa algo importante. Tinoco faz comparações com seus colegas, que estão sempre conectados, e diz estar sempre envergonhado, pois ninguém acredita nas suas dificuldades, taxando-o sempre de irresponsável. Pelo fato de não conseguir

acompanhar a aula, procura sempre compensar estudando em casa, mas na hora da prova, mesmo sabendo tudo, acaba se desconectando e comete erros. Pelo fato de seus colegas rirem dele, acaba perdendo o controle sobre o seu corpo, e diz não conseguir agir sem ser explosivo. Tinoco também conta que tem dificuldades para dormir porque não para de pensar e também que está sempre atrasado, pois acaba se distraíndo, sentindo que o relógio dele está estragado e o de todos funciona. A partir do que descreve, o médico diz que ele tem TDAH e assim conta que é muito comum e que muitas crianças buscam ajuda. O médico descreve para Tinoco como funciona o TDAH, trazendo exemplos, e lhe prescreve uma medicação que ajudará seus neurônios com o estímulo necessário para ficarem conectados e, conseqüentemente, estará mais atento. Também é indicado aos pais de Tinoco que ele seja acompanhado por um terapeuta cognitivo-comportamental, que lhe ajudará a entender melhor o funcionamento do seu cérebro e orientará seus pais para que possam o ajudar. Tinoco finaliza dizendo que depois de iniciar a medicação e ser orientado pelos especialistas, está mais organizado, atento e conseguindo controlar melhor suas emoções. O texto do livro é constituído por rimas e apresenta ilustrações que complementam o texto.

Figura 3 - Capa do livro “Menino Tinoco: Uma história sobre TDAH”



Fonte: Marília Lessa (2021)

O livro “Uma mente diferente” (Figura 4), escrito pela autora Natasha Meschiatti e ilustrado por Thassiel Melo, foi publicado pela Tudo! Editora, no ano de

2022. Esta história é narrada por um menino que conta sobre sua vida e como sua mente funciona. O menino diz que sua mente está sempre agitada e animada e, quando parece isolado e distante por fora, por dentro sua cabeça está igual a um furacão, envolto de pensamentos. A autora não dá um nome para o menino. Conta também que ama seus amigos e gosta de brincar com eles, mas que precisa que eles tenham paciência para ajudá-lo a compreender as regras das brincadeiras. O menino se chateia ao estar em ambientes com sons e barulhos muito altos, gritos e palmas, mas consegue se preparar (neste momento a ilustração mostra o menino utilizando o abafador) e estar presente, junto de amigos tranquilos que o recebem com carinho. Quando submetido a situações que o assuste ou o anime, pode sair correndo ou agitar as mãos, bem como às vezes não consegue encontrar uma forma de se expressar e contar algo aos amigos, novamente reforçando o papel e importância que seus amigos têm para ele, pois se tiverem calma e ajudá-lo, terão sempre ele como um amigo verdadeiro por perto.

Durante o desenvolvimento da narrativa, não é explicitado que o personagem principal se caracteriza como uma criança atípica, mas é possível deduzir a partir das características apresentadas pelo narrador e pelas ilustrações como, por exemplo, quando tapa os ouvidos ao estar presente em um ambiente barulhento, quando aparece utilizando o abafador e quando aparece isolado dos colegas. Ao final do livro, a autora apresenta uma breve explicação sobre o que é Autismo. O livro foca nas relações com os amigos, não citando em nenhum momento as relações familiares do personagem.

Figura 4 - Capa do livro “Uma mente diferente”



Fonte: Natascha Meschiatti (2022)

O livro “Meu amigo faz iiiii” (Figura 5), escrito por Andréa Werner e ilustrado por Kelly Vaneli, publicado pela editora Pingue Pongue Educação no ano de 2017. Esta história é narrada por uma menina que conta sobre seu amigo Nil, que estuda na mesma turma que ela. A menina conta que quando Nil chegou na escola, tentou conversar com o menino, mas ele não a respondeu, apenas tocou e cheirou o seu cabelo e disse “iiii”. Desde então, a menina ficou curiosa e queria saber o que essa fala significava, portanto resolveu perguntar a sua professora e a mesma disse que ele estava aprendendo a falar, e que bastava observar, pois “as pessoas falam de diferentes formas” (Werner, 2017, p. 5). Assim, iniciou sua observação do amigo e anotou todas as suas percepções e listou-as, entre suas anotações disse que Nil não gostava de barulho, achava tudo gostoso, porque já o viu lambendo diferentes objetos, gostava de trenzinhos, não gostava de ficar sentado, deita no chão quando está triste, entre outros. A menina disse que quando falava com Nil, ele parecia não escutar e isso a deixava chateada, no entanto, notou que ele observava as coisas com muita atenção, quase como um cientista, e por isso parece não escutar, pois está concentrado em outras coisas. Assim, passou também a anotar o que ele gostava de observar. Após suas observações e anotações, percebeu que, assim como Nil, ela também tinha seus costumes como, por exemplo, enrolar seus cabelos nos dedos assim como ele balançava as mãos quando estava feliz. A menina vê Nil brincando na caixa de areia e resolve sentar junto, enchendo sua mão com areia e

soltando-a devagar ao dizer “iiii”, chamando assim a atenção do menino, que a olha e sorri. Por fim, finaliza dizendo que ambos têm muito em comum e que, assim como a professora havia dito, bastava observar.

Figura 5 - Capa do livro “Meu amigo faz iiiii”



Fonte: Andréa Werner (2017)

O livro “Liloca a corujinha que vivia no mundo da lua” (Figura 6), da autora e ilustradora Stephany Moyano, foi publicado no ano de 2023 pela editora Ases da Literatura. Nessa história, a personagem principal é uma coruja chamada Liloca, que gostava muito de brincar, conversar e desenhar, parecendo ser feliz. Tinha muitos amigos na escola, mas não gostava de estudar e, por falar muito, atrapalhava seus colegas. Era também inquieta, perdia seus materiais, esquecia as datas escolares importantes, parecendo estar sempre no mundo da lua, chamando a atenção da professora. Nesse momento é dito no livro que Liloca tem Transtorno do Déficit de Atenção, mas que ninguém sabia. A professora chamava a atenção de Liloca, conversava com a diretora e com os pais, mas nada resolvia, fazendo até com que seus colegas se afastassem dela. Liloca começou a ficar chateada e triste com toda a situação.

A professora sabia que a corujinha gostava muito de desenhar e resolveu fazer um concurso de desenhos para animá-la. Assim, Liloca ficou empolgada quando soube do concurso, pois sabia que no desenho ela conseguiria se focar, e assim, mostrar a todos que ela era boa em algo como os outros. Quando chegou o dia do concurso, Liloca havia sumido e ninguém a encontrava, até que a professora teve a ideia de falar no megafone algumas palavras de incentivo para que ela

aparecesse. A ideia da professora funcionou e ela apareceu com seu desenho para participar do concurso. O desenho de Liloca foi o escolhido e assim todos tiveram a oportunidade de conhecer o seu talento de desenhar. Depois que a professora notou o comportamento e dificuldades da corujinha, os pais dela também buscaram a ajuda do Dr. Corujão, que após realizar alguns testes, disse que Liloca tinha TDAH. O médico disse também que era necessária a colaboração de todos: família, escola e da Liloca.

Figura 6 - Capa do livro “Liloca a corujinha que vivia no mundo da lua”



Fonte: Stephany Moyano (2023)

O livro “Téo, meu melhor amigo” (Figura 7), escrito pela autora Tânia Cruz e ilustrado por Edson Bigorenski, foi publicado de forma independente pela autora no ano de 2023. A história inicia com a personagem Nina se apresentando e diz que tem um melhor amigo muito especial chamado Téo. Nina conta que eles são amigos desde pequenos e já na creche o amigo preferia brincar sozinho com seus carrinhos, mesmo ela o chamando. Quando Téo completou 8 anos, sua mãe fez uma festinha na escola para ele e, no momento de cantar parabéns, ele usou um “fone”. Nina questionou-se sobre qual música o amigo escutaria, mas foi então que a mãe de Téo explicou que, com aquele “fone”, ele conseguiria participar do momento sem se incomodar com o barulho. Então Nina lembrou-se que Téo também não gostava do som da sirene da escola e que sempre tapava os ouvidos. A menina conta sobre o dia na escola junto com Téo, onde os dois se divertiram na aula de educação física e

Téo correu como se fosse um super-herói, contou que ele pulou e sacudiu os braços de felicidade enquanto a professora de inglês cantava. Todos na escola eram muito prestativos com Téo, ajudando-o com a mochila ou dando-lhe as mãos, mas ele gostava de ir sempre com ela na fila. A professora costuma fazer ditado no quadro e Téo sempre acerta a palavra. Nina também conta que seu amigo não costuma falar muito e acredita que ele ainda esteja aprendendo. Um dia, quando voltava da escola com sua mãe, Nina encontrou Téo e a prima dele na pracinha, e então foi brincar junto deles. A prima do Téo, Laurinha, disse que ele gosta de brincar nos mesmos brinquedos e que tem uma sequência: primeiro no gira-gira, depois no balanço e por último no escorrega. Nina perguntou a Laurinha o porquê Téo tinha esse comportamento e ela disse que ele era um “menino com TEA”. A menina ficou com dúvida sobre o que seria TEA e buscou no dicionário a definição para sigla e descobriu que significava “Transtorno do Espectro Autista”, mas ainda estava com muitas dúvidas e resolveu perguntar a sua professora. Na aula a professora reuniu todos os colegas e explicou a respeito do TEA. Nina finaliza a história dizendo que seu melhor amigo tinha autismo e que ele é o melhor amigo que ela poderia ter.

Figura 7 - Capa do livro “Téo, meu melhor amigo!”



Fonte: Tânia Cruz (2023)

Nestes livros infantis citados anteriormente, analiso aspectos como apresentação do personagem com deficiência oculta, relacionamento com personagens secundários, história narrada no livro (é especificamente sobre alguma deficiência invisível? é citada a deficiência invisível? qual o gênero textual?) e ilustrações.

Dessa forma, apresento no quadro a seguir, os livros escolhidos e que serão analisados neste trabalho.

Quadro 3 - Livros infantis selecionados para análise

	Título	Tipo de livro	Deficiência oculta
1	Tom	Literatura	TEA
2	Menino baleia	Literatura	TEA
3	Téo: meu melhor amigo	Informativo	TEA
4	Uma mente diferente	Informativo	TEA
5	Meu amigo faz iiiii	Informativo	TEA
6	Menino Tinoco	Informativo	TDAH
7	Liloca: a corujinha que vivia no mundo da lua	Informativo	TDAH

Fonte - Elaborado pela autora

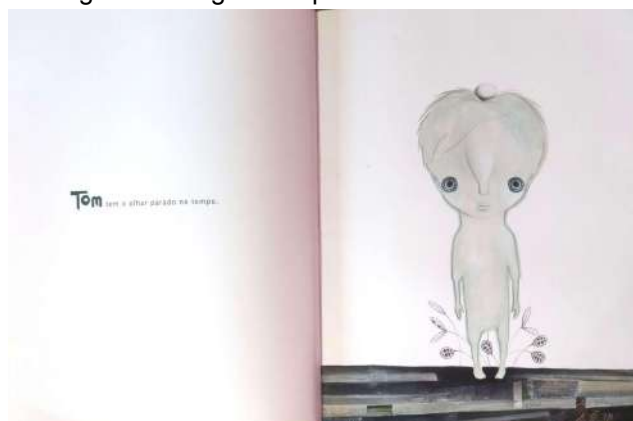
6. ANÁLISE DOS PERSONAGENS E ILUSTRAÇÕES - O QUE ELES TÊM A NOS DIZER?

Para iniciar a análise e apresentação dos personagens com deficiências ocultas, presentes nos livros infantis selecionados, trago como disparador desta seção o conceito de representação abordado por Silva (2000a). Para o autor, representação “Na análise cultural mais recente, refere-se às formas textuais e visuais através das quais se descrevem os diferentes grupos culturais e suas características.” (Silva, 2000a, p. 97). Ou seja, representação refere-se à maneira como as ideias, identidades, experiências e significados são construídos, comunicados e interpretados em uma sociedade ou cultura específica. A análise cultural permite compreender como essas representações contribuem para a produção de significados e para a formação de identidades individuais e coletivas. Essa construção e comunicação pode ocorrer por intermédio de diversos meios como, por exemplo, o artefato cultural aqui analisado, os livros infantis.

Analiso inicialmente os livros que apresentam personagens com TEA, predominantes neste trabalho. São eles, respectivamente, analisados: “Tom”; “Menino Baleia”; “Téo, meu melhor amigo”; “Uma mente diferente” e “Meu amigo faz iiiii”.

O livro “Tom” é um “[...] livro ilustrado que exige de leitores de todas as idades um olhar sensível e competente, com especial abertura para as potencialidades da visualidade.” (Melo; Nunes, 2022, p. 1), iniciando a história com a representação do menino Tom sem expressão e com o olhar distante. O menino é ilustrado apenas com o seu contorno e parecendo transparente, em sua cabeça há um ovo, que parece utilizar seu cabelo como ninho, e próximo aos seus pés existem pequenas plantas (Figura 8).

Figura 8 - Páginas duplas 6 e 7 do livro “Tom”



Fonte: Arquivo pessoal

Nas páginas duplas seguintes, 8 e 9 (figura 9), Tom, agora com as plantas enroscadas em seus pés, está de costas ao leitor e pássaros coloridos, ao passarem por dentro dele, também ficam transparentes. O uso dessas páginas duplas nos livros proporciona “aos leitores uma perspectiva panorâmica do cenário das ações narradas.” (Melo; Nunes, 2022, p. 4). Esses elementos da natureza junto ao menino produzem à representação de Tom, como o ninho em sua cabeça e as plantas em seus pés, podem ser vistos como a maneira como o irmão o enxerga: um ser estático, fixo, que não interage, como se estivesse preso ou criando raízes, “parado no tempo”. Os pássaros que atravessam Tom (figura 9), representam sua imaginação, seus pensamentos que parecem sempre distantes. Como diz o texto, o menino “Vive no silêncio a escutar os pássaros que voam para longe, muito longe.” (Neves, 2022, p. 9). A expressão “vive no silêncio”, remete a representação de um autista não verbal e, juntando as outras características mencionadas, pode levar a pensar, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014), em um autista nível 3 de suporte⁴, conforme explicarei posteriormente. O DSM-5 (2014), publicado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA), é um manual de classificação padronizada de transtornos mentais e comportamentais, que fornece critérios específicos para diagnósticos, utilizado mundialmente.

⁴ O nível de suporte é estabelecido a partir dos “[...] especificadores de gravidade [...] [que] podem ser usados para descrever, de maneira sucinta, a sintomatologia atual (que pode situar-se aquém do nível 1), com o reconhecimento de que a gravidade pode variar de acordo com o contexto ou oscilar com o tempo.” (APA, 2014, p. 51).

Figura 9 - Páginas 8 e 9 do livro “Tom”



Fonte: Arquivo pessoal

Em seguida, nas páginas duplas 10 e 11 (figura 10), é revelado que o narrador da história é o irmão de Tom e, a partir de semelhanças visuais dos personagens, é possível inferir que eles são irmãos gêmeos. Ao contrário de Tom, o irmão tem aparente as suas características físicas como, cor do cabelo, olhos e pele. Essa representação ilustrada de Tom evidencia, principalmente quando visto em comparação com a representação do irmão, a diferença marcada entre os personagens.

Figura 10 - Páginas duplas 10 e 11 do livro “Tom”



Fonte: Arquivo pessoal

Para os EC, a diferença é considerada como uma construção social e cultural, “refere-se às diferenças culturais entre os diversos grupos sociais, definidos em termos de divisões sociais tais como classe, raça, etnia, gênero, sexualidade e nacionalidade” (Silva, 2000a, p. 42) e, também como o foco deste trabalho, as deficiências. Silva (2000b) aponta que o conceito de diferença e de identidade estão atrelados, pois ao assumir uma identidade, negam-se outras, surgindo dessa forma

as diferenças, por tanto “[...] as afirmações sobre diferença só fazem sentido se compreendidas em sua relação com as afirmações sobre a identidade.” (Silva, 2000b, p. 75). Nesse sentido, entende-se que, tanto as diferenças quanto as identidades, são socialmente construídas e politicamente carregadas, pois

Elas não são criaturas do mundo natural ou de um mundo transcendental, mas do mundo cultural e social. Somos nós que as fabricamos, no contexto de relações culturais e sociais. A identidade e a diferença são criações sociais e culturais. (Silva, 2000b, p. 76)

Tom é ilustrado dessa forma, visualmente mais apagado e sem cores, em relação ao seu irmão, para marcar uma diferença, neste caso, trazida a partir da visão do irmão que o vê como diferente dele.

Como mostra a página 11 do livro (Figura 10), é possível visualizar que Tom tem um pássaro dentro de sua cabeça e ambos têm o olhar voltado para a mesma direção, possibilitando a interpretação da ideia, recorrentemente associada a pessoas com TEA no senso comum, de que a cabeça “sempre voando” e reforçando a ideia de um olhar parado ou perdido, desconectado. O conceito de senso comum aqui adotado, refere-se a um conhecimento repetidamente compartilhado entre os sujeitos da mesma cultura, que se dissemina como verdade e “[...] que são aceitos sem questionamento.” (Silva, 2000a, p. 99). Neste sentido, “O discurso do senso comum é [...] fluido, está em toda parte e ao mesmo tempo não pertence a nenhum discurso original. Esse processo de fluidez pode tanto fragilizá-lo como, ao contrário, dar-lhe força.” (Andrade, 2008, p.157) e, portanto, algumas representações nos livros infantis acabam por reforçar e reproduzir características frequentemente associadas a determinados sujeitos, nesse caso, com deficiências ocultas.

Mesmo não sendo a intenção do autor, esse tipo de imagem agregada ao texto “[...] Tom gosta da solidão dos pensamentos” (Neves, 2012, p. 11) reforça a representação das pessoas com TEA de forma que considera apenas uma possibilidade de existir dentro de um transtorno que é considerado hoje um espectro. É certo que esta obra foi lançada em 2012 quando o autismo ainda se encontrava de acordo com o DSM IV, dentro do Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e muita coisa mudou no perfil diagnóstico nos últimos 12 anos, inclusive a

classificação do autismo como um transtorno separado do TGD e com diagnóstico ampliado. (American Psychiatric Association, 2014). Entretanto, obras como essa e outros materiais continuam circulando e fixando uma visão de senso comum sobre a deficiência.

A única fala de Tom surge quando, um dia, ele olha nos olhos do irmão e diz “vem”, como um convite para algo. Este parece ser um momento raro de comunicação verbal e visual dele - de conexão - pois diz que Tom “[...] faz esforço para articular as palavras” (Neves, 2022, p. 20) e seu irmão não sabe como reagir. O momento é ilustrado com o irmão parado e sem reação e Tom correndo ao passar por ele, com os olhares se encontrando.

Figura 11 - Páginas duplas 20 e 21 do livro “Tom”



Fonte: Arquivo pessoal

Pessoas com TEA apresentam diferentes características e, a partir disso, de acordo com APA (2014), existem 3 níveis de suporte, definidos de acordo com a necessidade de cada um, sendo “[...] importante registrar e salientar que esses níveis se referem ao tipo de auxílio que os indivíduos necessitarão para viver no cotidiano, suas experiências sociais, cognitivas e emocionais.” (Silva, 2022, p. 391). Ao analisar a fala do irmão de Tom, anteriormente descrita, é possível considerar que Tom exige o nível 3 de apoio, sendo ele não verbal. Os sujeitos não verbais são caracterizados, de acordo com American Psychiatric Association (2014), com

Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa com fala inteligível de poucas palavras que raramente inicia as interações e, quando o faz, tem abordagens incomuns apenas para satisfazer as necessidades e reage somente a

abordagens sociais muito diretas. (American Psychiatric Association, 2014, p. 52)

Ao final, Tom aparece com expressão facial demonstrando um leve sorriso, quando está cercado por pássaros e parece flutuar no ar junto deles. Na última página da história, além da expressão facial ainda presente, Tom aparece com roupas semelhantes às do seu irmão, mas sua imagem ainda aparece menos visível. Essa mudança na representação visual de Tom, pode ser vista como a mudança de percepção do irmão em relação a ele, pois tiveram uma aproximação que não acontecia antes, visto que a história é narrada pelo irmão.

Figura 12 - Páginas duplas 37 e 37 do livro “Tom”



Fonte: Arquivo pessoal

No livro analisado, a deficiência de Tom não é nomeada, portanto abre-se o espaço para o leitor fazer suas próprias inferências a partir das características elencadas ao personagem. No entanto, é possível perceber que Tom é representado, através das ilustrações e do próprio texto, com características comumente associadas ao TEA, como a não verbalização, o olhar distante e a aparente desconexão. Pode-se notar, também, que o irmão o vê como um ser inerte, sem reações, e o remete a alguém que está com os pensamentos sempre “voando”, ou pensamentos longe, associando-o aos pássaros. A representação de Tom só se modifica quando o irmão passa a se aproximar mais dele e de seus interesses, quando o olhar sobre o sujeito deficiente se modifica, já que, como sabemos, ninguém deixa de ser autista, não é uma doença que pode ser curada.

No livro “Menino Baleia” (Lima, 2021), Roger, que é o protagonista da história, aparece nas páginas 6 e 7 (Figura 13) sem expressão, e o narrador anuncia que o menino tem olhos de baleia. Os livros “Tom” e “Menino Baleia” iniciam da mesma forma, apontando os personagens principais com o olhar distante e sem expressão, sendo essa novamente menção a uma visão de senso comum associada, ainda, às pessoas com TEA, mesmo esse livro sendo de 2021. Comumente é dito que a pessoa com TEA “vive em outro mundo” ou que está “no mundo da lua”, pelo fato do indivíduo, em alguns casos, não manter contato visual com o outro e por manter o interesse em objetos específicos ou restritos. No DSM-5 (2014), essa característica é especificada e é usada como um dos fatores analisados para diagnóstico do TEA.

Os primeiros sintomas do transtorno do espectro autista frequentemente envolvem atraso no desenvolvimento da linguagem, em geral acompanhado por ausência de interesse social ou interações sociais incomuns (p. ex., puxar as pessoas pela mão sem nenhuma tentativa de olhar para elas). (American Psychiatric Association, 2014, p. 56)

Figura 13 - Páginas 4 e 5 do livro “Menino Baleia”



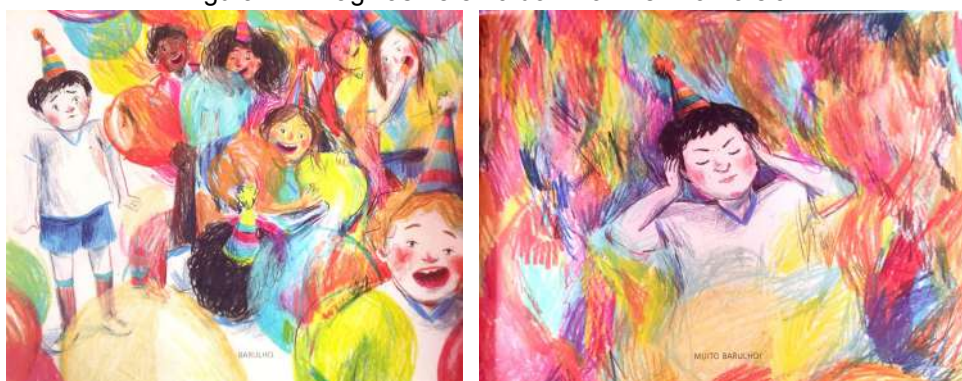
Fonte: Arquivo pessoal

Mas essa é uma das características que não se coloca como condição para a pessoa ser diagnosticada, ou seja, não é preciso atender a todos os critérios diagnósticos para estar dentro do espectro. Assim, parece que os livros analisados trazem uma visão única do transtorno, aquela mais estereotipada e capaz de apresentar algumas marcas que permitem visibilizar a deficiência. Novamente, para o senso comum, aqueles que não se encaixam nestas representações correm o risco de não serem reconhecidos como autistas.

Uma característica marcante de Roger é a hipersensibilidade auditiva, descrito desde o início como um menino que gosta de ouvir o silêncio, enquanto

seus colegas estão conversando alto e rindo alto. Roger aparece sozinho em momentos de muito barulho como, por exemplo, o recreio. Em seu aniversário na escola, Roger não consegue suportar o barulho e aparece primeiro assustado com a situação e depois com expressão de incômodo e com as mãos tapando os ouvidos. Seu refúgio neste momento é a baleia que carrega dentro de si e, logo que a encontra, em um imenso mar, é possível notar que sua expressão se altera, parecendo contente e sereno. A baleia conduz o menino até a sua cidade imaginária dentro do mar, e ao longe é visto um barco na superfície. Pode-se inferir que a baleia aparece como reguladora de Roger, sendo o encontro com a baleia o seu meio eficaz de gerenciar a desregulação por excesso de estímulos sensoriais, assim proporcionando conforto e tranquilidade, auxiliando na concentração e autorregulação emocional.

Figura 14 - Páginas 28 e 29 do livro “Menino Baleia”



Fonte: Arquivo pessoal

O TEA se manifesta de maneira única em cada indivíduo, apresentando uma diversidade de características que influenciam a percepção sensorial e social. Entre as particularidades frequentemente associadas ao autismo, destaca-se a hipersensibilidade a vários estímulos sensoriais, sendo a auditiva a mais conhecida, como é o caso de Roger, na qual os estímulos sonoros em excesso tornam-se desconfortáveis e insuportáveis, em diferentes situações. No entanto, essa característica também tem se tornado um conhecimento comumente associado ao TEA, passando a ideia de que todas as pessoas com autismo têm, necessariamente, essa sensibilidade, ou ainda, invisibilizando as demais sensibilidades como “[...]”

indiferença aparente a dor/temperatura, reação contrária a sons ou texturas específicas, cheirar ou tocar objetos de forma excessiva [...]” (American Psychiatric Association, 2014, p. 50). Será que esta sensibilidade tem sido tão reproduzida por ser uma forma de representar o TEA de forma a visibilizar a deficiência? Pois esta representação é feita com o uso dos abafadores de ruído ou pelas mãos tapando os ouvidos. A respeito disso, Silva (2022) destaca que

Hoje é comum falarmos então em autismos, que engloba diferentes posições do transtorno, por isso o termo espectro. Por espectro entende-se um conjunto de elementos que formam um todo, onde as características centrais assumem diversas formas. Assim o TEA é percebido como uma condição que não é estática e imutável, mas sim, a partir dos processos educacionais e atendimentos na área da saúde, é uma condição que pode, inclusive, superar os sinais clássicos do transtorno, transformando as limitações em possibilidades. (Silva, 2022, p. 391)

Roger tem uma melhor amiga, que lhe dá de presente de aniversário um abafador de ruídos para que se sinta confortável, após o episódio em que ele se desorganiza em sala de aula. Quando recebe o abafador, Roger aparece novamente no seu mar, mas dessa vez está sozinho, sem sua baleia, e está sorrindo, como se estivesse de fato confortável com o objeto recebido.

Figura 15 - Páginas 50 e 51 do livro “Menino Baleia”



Fonte: Arquivo pessoal

Assim que recebe este presente, o utiliza na sala de aula, e parece estar mais próximo de seus colegas, não estando mais isolado como aparecia antes (Figura 16). Após esse momento, Roger sente-se à vontade para compartilhar sobre a sua baleia com os colegas de turma (Figura 17) e, depois, eles constroem um desenho coletivo de uma baleia (Figura 18). Aqui Roger parece estar satisfeito e se sentindo pertencente àquele espaço - acolhido e, efetivamente incluído, após poder expor aos

colegas algo tão importante para ele. Na sequência, sua baleia aparece nadando e pulando sozinha, parecendo estar livre e também contente. Entendo esse momento como uma metáfora para a conquista de Roger a partir da possibilidade de socialização e participação em sala de aula, pois o momento de partilha partiu de sua iniciativa “E seu mar ficou maior” (Lima, 2021, p. 58), ao confiar em seus colegas para dividir esse momento. Roger também aparece nadando com seus pais e parece guiá-los a sua cidade imaginária, representando que seus pais estão mais próximos do menino.

Figura 16 - Páginas duplas 52 e 53 do livro “Menino Baleia”



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 17 - Páginas duplas 54 e 55 do livro “Menino Baleia”



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 18 - Páginas duplas 58 e 59 do livro “Menino Baleia”



Fonte: Arquivo pessoal

O abafador de ruídos tem sido utilizado como um objeto aliado de pessoas que possuem a hipersensibilidade auditiva, tornando-se uma marca visível de pessoas com TEA e levando ao senso comum de que todos necessitam desse objeto. O abafador aparece como uma marca do TEA no livro “Menino Baleia” e também nos livros “Téo, meu melhor amigo!” e “Uma mente diferente”, que são analisados posteriormente. Reforço com isso, minha hipótese de que essa representação recorrente dos personagens utilizando o abafador de ruídos, pode ser entendida como uma forma de visibilizar o TEA, visto que é uma deficiência oculta, e difícil de ser representada de forma lúdica e concreta nos livros infantis. Desta forma, pode-se compreender que as representações se configuram como “[...] discursos que constituem os sujeitos ao mesmo tempo em que fabricam sua identidade social, controlam e regulam sua subjetividade.” (Costa, 2004, p. 78). Para Roger, o abafador significou uma mudança em sua vida social, à medida que a sua aproximação com os colegas ocorreu após o uso deste objeto. Ao passo que se reforça essa representação, associada exclusivamente ao TEA, são ignoradas outras possibilidades como, por exemplo, o Transtorno do Processamento Sensorial (TPS), que pode estar associado ou não ao TEA e outros transtornos, mas também pode ter um diagnóstico individual. São descritos como sintomas do TPS:

hipersensibilidade (respostas mais intensas, mais rápidas ou mais duradouras do que as normalmente observadas), hiporresponsividade (respostas menos intensas ou mais lentas do que o tipicamente observado) e busca sensorial (desejo intenso e insaciável por estímulos sensoriais). (Machado, 2017, p. 93)

Os livros “Tom” e “Menino baleia” discorrem a respeito de personagens que possuem TEA, mas essa informação não é explicitamente apresentada no decorrer

da narrativa. Isso se dá pelo fato de se tratarem de livros de literatura⁵, que tem como característica permitir a ampla interpretação do leitor e o “[...] estabelecimento de relações entre informações veiculadas em um texto e conhecimento de mundo do leitor [...] demandando sempre investimento do leitor na construção dos sentidos para a leitura.” (Sperrhake, 2022, p. 72). Portanto, foi possível inferir a respeito dos personagens terem TEA, a partir de características elencadas a eles e dos meus conhecimentos prévios a partir dos estudos realizados na graduação e da minha experiência no atendimento de crianças com deficiência. E também foi possível afirmar isso, após buscar informações sobre os livros e encontrar entrevistas⁶ em que ambos os autores falam abertamente a respeito dos personagens serem crianças com autismo.

Uma característica em comum entre os personagens Tom e Roger são os seus hiperfocos, sendo eles os pássaros e os blocos de montar, respectivamente. De acordo com American Psychiatric Association (2014, p. 50), o hiperfoco em pessoas com TEA são caracterizados como “Interesses fixos e altamente restritos que são anormais em intensidade ou foco (p. ex., forte apego a ou preocupação com objetos incomuns, interesses excessivamente circunscritos ou perseverativos)”. Portanto, o hiperfoco é o interesse muito grande em algo, pássaros e blocos de montar por exemplo, de modo que outras situações do dia a dia ou objetos não lhes despertem o mesmo interesse. Roger aparece com alguns blocos de montar em diversos momentos, como em seu quarto e na escola. É possível observar que esse é um objeto que faz parte da construção de sua cidade imaginária. Pode-se inferir que os blocos simbolizam um objeto de hiperfoco de Roger. Compactuando com essa ideia, é narrado que o menino ganhou vários presentes de aniversário “Mas, nada tirava a sua atenção do velho brinquedo de montar” (Lima, 2021, p. 42).

⁵ Compreendo que o livro “Tom” permite mais interação e espaço para a produção de sentidos do que o livro “Menino Baleia”. No entanto, o próprio autor de “Tom”, André Neves, informou em entrevistas que o livro se refere a um menino autista, optei por trazer os dois livros juntos para fins analíticos.

⁶

<https://www.quatrocincoum.com.br/br/entrevistas/literatura-infantojuvenil/o-oceano-de-cada-um>

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2013/08/inspirada-em-livro-exposicao-tom-espalha-clima-de-fantasia-pela-jornada-4251007.html>

Figura 19 - Páginas 17 e 42 do livro “Menino Baleia”



Fonte: Arquivo pessoal

Destaco que interpreto também, a respeito dos pássaros no livro “Tom”, que esses possam não significar apenas, um hiperfoco do personagem, podendo ser uma forma de representação para relacionar-se àquela ideia, já explicitada anteriormente, de que a pessoa com TEA está “com a cabeça em outro lugar”. Por esse motivo o menino se identifica com os pássaros, ou é desta forma que o irmão o vê. De acordo com Azevedo (1999, p. 5), “[...] livros de literatura infantil colocam questões humanas vistas no plano da expressão pessoal [...] através da ficção e da linguagem poética. São, em outros termos, ligados à “especulação” [...]”, sendo assim, é permitida pela literatura, essa dupla possibilidade, uma vez que esta abre espaço para diferentes interpretações. Nestes dois livros, são apresentadas ilustrações que oferecem subsídios para que o leitor faça suas próprias interpretações para além do que está dito no texto, assim,

A análise verbo-visual aponta que o texto visual não é meramente descritivo, representando estritamente aquilo que está presente no texto verbal. Ao contrário, a visualidade oferece algumas chaves potentes de reflexão ao leitor, às vezes deixando que a leitura das imagens se sobressaia na produção de sentidos. (Melo; Nunes, 2022, p. 1)

No livro “Menino Baleia”, não há uma nomeação da deficiência do personagem, no entanto, este apresenta algumas evidências em suas ilustrações que apontam para o TEA no personagem principal Roger. Destaco o elemento do abafador de ruídos, sendo associada atualmente como uma marca visível do TEA, em função da hipersensibilidade auditiva, também representada quando o menino tapa os ouvidos em uma situação de extremo estímulo sonoro. Novamente o autor traz à tona a característica do olhar distante e parado do personagem, sendo

comparado às baleias, embora isso não seja um dado científico e talvez uma licença que a literatura proporciona aos escritores. Roger aparece constantemente com blocos de montar, esses associados por mim como seu hiperfoco. O objeto de regulação de Roger é a baleia, este evidenciado pela aparição de diversas baleias em seu quarto e também pela relação que o menino tem com a sua própria baleia, que mora dentro dele, e que encontra sempre que sente necessidade. O menino apresenta certo isolamento social no início da história, mas essa característica é dada como resolvida após o uso do abafador de ruídos, podemos considerar essa uma forma simplista de mostrar a resolução para uma situação tão complexa. Novamente a ideia de algo que precisa ser curado, eliminado, normalizado, como se o sintoma fosse um problema com o qual não se pode conviver em nossa cultura. Assim, é o menino autista que se adapta e não as pessoas que convivem com ele.

6.1. A REPRESENTAÇÃO DO TEA NOS LIVROS INFORMATIVOS

Os livros “Téo, meu melhor amigo!”, “Uma mente diferente” e “Meu amigo faz iiiii”, também tratam da temática do TEA, no entanto essa informação se mostra mais explícita no texto. O livro informativo, ou paradidático, se difere do livro de literatura, pois tem como característica o objetivo de ensinar, oferecer informações sobre algum tema específico, neste caso as deficiências invisíveis. Assim, “[...] cumpre o papel de difundir conhecimentos para o público em geral, que não possui aprofundamento sobre o tema.” (Ferreira; Nascimento, 2022, p. 2). Os livros paradidáticos deixam explícitos, de alguma forma, sobre qual assunto estão tratando, não permitindo que o leitor tenha dúvidas ou precise inferir sobre o que está sendo apresentado, deixando pouca ou nenhuma margem para a imaginação do leitor. No livro “Téo, meu melhor amigo!”, por exemplo, a autora evidencia essa informação no texto da quarta capa, quando diz que “No decorrer da história, o leitor vai conhecer as particularidades do AUTISMO e aprender muito sobre valores, respeito e empatia” (Cruz, 2023). Os livros informativos que serão analisados se caracterizam como “livros com ilustrações”, sendo essas ilustrações utilizadas

apenas para ilustrar o que está sendo narrado. Isso está relacionado ao fato de se tratar de um livro paradidático, onde há menos espaço para o leitor deduzir, prever e/ou inferir a respeito das informações ditas, neste caso o leitor está aprendendo sobre determinado assunto e, portanto, as imagens servem para ilustrar e trazer uma exemplificação ao leitor. Diferente dos livros de literatura analisados, que possuem elementos que só são encontrados na ilustração, os livros informativos aqui analisados não fornecem muitos subsídios para esta análise, assim, tento buscar algumas breves representações ilustradas.

Em “Téo, meu melhor amigo”, a história de Téo é narrada de forma a permitir que o leitor conheça algumas de suas características ao longo da história. De acordo com sua amiga, e narradora da história, desde pequeno, Téo gostava de realizar a mesma brincadeira, enfileirar seus carrinhos, e atualmente quando brinca na pracinha, utiliza os brinquedos sempre na mesma sequência (figura 20). Esse comportamento repetitivo do personagem Téo, é destacado no DSM-5 (2014), sendo este um dos critérios que subsidiam os diagnósticos de TEA. Desta forma, são características dos comportamentos repetitivos: “Movimentos motores, uso de objetos ou fala estereotipados ou repetitivos (p. ex., estereotípias motoras simples, alinhar brinquedos ou girar objetos, ecolalia, frases idiossincráticas).” (American Psychiatric Association, 2014, p. 50).

Figura 20 - Páginas 6 e 17 do livro “Téo, meu melhor amigo”



Fonte: Arquivo pessoal

Além disso, Téo também apresenta uma estereotípi motor, evidenciada quando está na aula de inglês e sua amiga diz que ele “[...] ia lá na frente da sala e começava a pular, sacudindo os braços.” (Cruz, 2022, p. 11) e completa dizendo que

é dessa forma que ele demonstra estar feliz, enquanto a ilustração mostra Téo em pé e com os braços levantados, como se estivesse dançando.

O menino também apresenta características de ecolalia, que é “[...] um fenômeno persistente que se caracteriza como um distúrbio de linguagem, definida como a repetição em eco da fala [...]” (Mergl; Azoni, 2015 *apud* Silva, 2022, p. 389), sendo exemplificado por sua amiga quando diz que ele “pronuncia várias vezes a palavra que escreveu, como se fosse o eco saindo de sua boca.” (Cruz, 2022, p. 13).

Essas características destacadas pela narradora - hipersensibilidade, estereotípias, ecolalia, entre outros - buscam marcar as diferenças entre eles, visto que todas essas ações de Téo chamam a atenção dela, evidenciando uma polarização, uma oposição entre a normalidade e a anormalidade. A respeito disso, Silva (2022, p. 382) aponta que “Essa percepção sobre a deficiência, encontra-se presente na subjetividade social da sociedade, fomentando muitas vezes quadros normativos sobre a pessoa com deficiência.”.

Téo, assim como o personagem Roger, do livro “Menino Baleia”, tem hipersensibilidade auditiva, já conceituada anteriormente, e ambos utilizam abafador de ruídos para poderem estar presentes em situações que tenham mais barulho no ambiente, como no aniversário de Téo, tornando o momento uma experiência sensorial mais agradável.

Figura 21 - Páginas 7 e 8 do livro “Téo, meu melhor amigo”



Fonte: Tânia Cruz (2023)

Nina, sua amiga e narradora, conta que a presença de Téo na escola é sempre motivo de alegria, e diz que “Todos querem ajudar. Uns querem levar a mochila de Téo e os outros querem dar as mãos [...]” (Cruz, 2023, p. 12). Esse trecho do livro apresenta uma visão romantizada a respeito do cotidiano de crianças com deficiência nas escolas, à medida que são noticiadas, com certa frequência, nos meios de comunicação, as inúmeras violências e exclusões sofridas por essas crianças, vindas de colegas e professores⁷. Mesmo que não seja regra a ocorrência dessas violências, também não se tratam de exceções, e ao trazer essa visão romantizada nos livros cria-se uma subestimação dessas situações adversas, criando uma falsa percepção da complexidade do que acontece no “mundo real”. O que, ao invés de informar, prejudica a compreensão das crianças sobre questões importantes, pois (re)produz uma determinada representação da deficiência. Possivelmente, a intenção de alguns autores de livros infantis seja proporcionar uma “escapada” lúdica e positiva para os jovens leitores, no entanto é crucial exercer cautela e seriedade ao abordar temas sensíveis.

Neste livro paradidático “Téo, meu melhor amigo”, o TEA é anunciado já na quarta capa, proporcionando que o leitor saiba, de antemão, qual é a temática do livro. O TEA também é nomeado no decorrer da história, quando a amiga de Téo busca um motivo para as atitudes do menino. As características que Téo apresenta são as que mais foram associadas ao TEA, pensando nos outros livros já analisados, sendo elas: ecolalia, comportamentos repetitivos e estereotipados e hipersensibilidade auditiva.

O livro “Uma mente diferente”, também é um livro paradidático e traz ilustrações que repetem o que está sendo narrado em texto. O livro apresenta ilustrações coloridas e dinâmicas, mas sempre servindo de apoio ao texto, portanto, como já mencionado, se torna difícil pensar as imagens como fonte de informação nova, como um texto que pode ser lido e interpretado. Já na capa do livro (figura 23), é possível ver um menino com um abafador de ruídos que, juntamente com o título sugestivo, dá indícios do tema a ser tratado na narrativa.

7

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/05/12/adolescente-autista-e-agredido-com-tapas-e-socos-dentro-de-escola-do-rio-ataque-foi-filmado-por-colegas-de-turma-e-publicado-nas-redes-sociais.ghml>

Figura 22 - Capa do livro “Uma mente diferente”



Fonte: Natasha Meschiatti (2022)

O livro é narrado pelo próprio personagem principal, no entanto, o personagem não tem nome. Este fato pode estar relacionado a uma tentativa de aproximar o leitor do personagem, ou seja, o menino do livro pode ser qualquer menino no espectro que se identifique com aquela representação e sinta-se traduzido na imagem, na narrativa daquele personagem deficiente, meio genérico, universal. O menino não faz a nomeação de sua deficiência, deixando essa informação implícita no decorrer da história, mas narra suas características evidenciando suas diferenças. Diferente das representações dos personagens nos livros analisados anteriormente, o menino neste livro não aparece com olhar distante durante o desenvolvimento da história, mas diz que mesmo não demonstrando fisicamente, por dentro sua “[...] mente é só agitação!” (Meschiatti, 2022, p. 7). Quando o menino evidencia esse fato dizendo: “Por fora, sou como todo mundo.” (Meschiatti, 2022, p. 5), pode-se relacionar com a deficiência invisível que, por não apresentar características físicas, acaba por não ser vista pelo outro, resultando na dificuldade de reconhecimento ou compreensão adequada por parte da sociedade, precisando ser nomeada, explicitada e caracterizada. Nesta página dupla, aparecem algumas ilustrações de cérebros fazendo outras atividades, como pulando corda e andando de skate, permitindo a interpretação de que o menino tem um cérebro que está sempre ativo e em movimento, mesmo que seu corpo não esteja, ou seja, é um cérebro que não relaxa, não descansa, o que pode explicar por que estas crianças às vezes dormem em aula ou relatam um cansaço permanente.

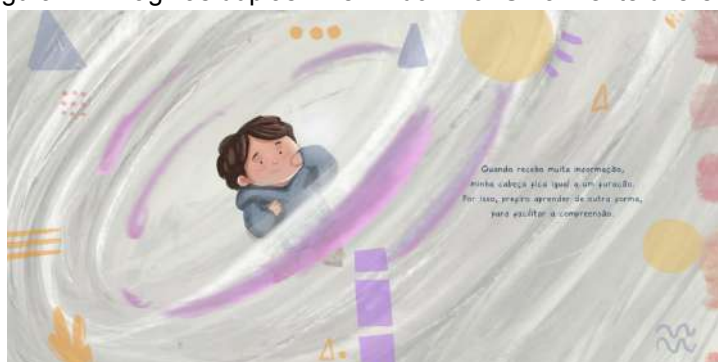
Figura 23 - Páginas duplas 7 e 8 do livro “Uma mente diferente”



Fonte: Natasha Meschiatti (2022)

Assim como o personagem Roger, do livro “Menino Baleia”, o menino desta história aparece isolado em uma situação em que tem outras crianças interagindo. Muitas pessoas com TEA possuem dificuldade em compreender as dinâmicas sociais, em serem assertivos em sua comunicação, o repertório muitas vezes é restrito em função do hiperfoco, o que pode favorecer o isolamento. A formação e manutenção de amizades tendem a ser desafiadoras, pois há certa dificuldade em participar de atividades sociais convencionais. O menino justifica esse afastamento dizendo que é pelo seu pensamento estar agitado, assim demonstrando não conseguir focar no que está acontecendo ao redor. Ele diz que quando recebe muita informação - estímulo externo - sua “[...] cabeça fica igual um furacão” (Meschiatti, 2022, p. 12). Neste momento ele é ilustrado como se estivesse no meio de um furacão e sua expressão é alterada, parecendo não saber como reagir em meio a isso.

Figura 24 - Páginas duplas 11 e 12 do livro “Uma mente diferente”



Fonte: Natasha Meschiatti (2022)

O menino tem hipersensibilidade auditiva, pois aparece com as mãos tapando os ouvidos em uma situação em que outras crianças estão estourando balões, e o texto diz que “Gritos, palmas, sons e barulhos muito altos podem realmente me chatear...” (Meschiatti, 2022, p. 17) e, a imagem, expressa o desconforto do menino, como vemos na figura 25. Três crianças, além do menino, estão na cena, e uma delas parece perceber que o amigo não está confortável com a situação. Após, ele aparece usando um abafador de ruídos e interagindo com suas amigas, com a mesma brincadeira de estourar os balões (Figura 26). Essa se mostra uma característica recorrente nos livros, pois já apareceu em outros dois dos livros analisados (“Menino Baleia” e “Téo, meu melhor amigo”). Desta forma, é notável que o abafador de ruídos é utilizado pelos autores como uma forma de tornar visível a deficiência nos livros, sendo essa uma das características mais recorrentes até o momento, produzindo uma representação generalizada do transtorno.

Figura 25 - Páginas duplas 25 e 26 do livro “Uma mente diferente”



Fonte: Natasha Meschiatti (2022)

Figura 26 - Páginas duplas 27 e 28 do livro “Uma mente diferente”



Fonte: Natasha Meschiatti (2022)

Outra característica apresentada pelo menino relaciona-se aos “Déficits persistentes na comunicação social e na interação social [...]” (American Psychiatric Association, 2014, p. 50). O menino aparece tentando compartilhar algo com os amigos, mas parece não conseguir, acabando por ficar agitado (figura 27). Seus amigos parecem tentar ajudá-lo a organizar suas ideias e a expressão de desespero logo muda, aparentando estar mais tranquilo. De acordo com o American Psychiatric Association (2014), essa é uma característica diagnóstica, destacada como

Déficits na reciprocidade socioemocional (i.e., capacidade de envolvimento com outros e compartilhamento de ideias e sentimentos) estão claramente evidentes em crianças pequenas com o transtorno, que podem apresentar pequena ou nenhuma capacidade de iniciar interações sociais e de compartilhar emoções [...]. (American Psychiatric Association, 2014, p. 53)

Figura 27 - Páginas duplas 31 e 32 do livro “Uma mente diferente”



Fonte: Natasha Meschiatti (2022)

O livro “Uma mente diferente”, também é constituído por ilustrações que acompanham o texto, desta forma são apenas complementos, mas ainda assim, oferecem recursos que permitem uma compreensão ou reflexão extra do texto. O livro apresenta características similares ao livro “Téo, meu melhor amigo!”, no aspecto estrutural, sendo um livro informativo, onde são apresentadas as características de personagens com TEA, sem manter de fato uma história com início, meio e fim, não há um enredo, uma narrativa com desfecho.

O livro “Meu amigo faz iiii”, é o último livro que analiso e que apresenta personagens com TEA. Aponto esse livro, dentre os escolhidos, como o que menos possui elementos nas ilustrações para análise, de modo que os recursos visuais apenas acompanham o texto, não adicionando informações para serem aqui destacadas. Este livro também segue com representações e caracterizações já conceituadas anteriormente. O livro é narrado por uma menina que tem um amigo

chamado Nil, que incita sua curiosidade, pois ele só fala “iiiiii”. Desta forma ela busca compreendê-lo seguindo a sugestão da professora de observá-lo. Nil é um menino não verbal e por isso a menina opta pela observação para descobrir o que ele gosta e assim poder se aproximar, pois assim como no livro Tom, não sabe como interagir com ele.

Enquanto é observado, quase como num experimento científico analisando um ser estranho, a menina elenca algumas características de Nil, sendo nesse momento possível visualizar isso na ilustração, mas ainda assim atrelada a narrativa textual. Como associação comum, o menino possui hipersensibilidade auditiva, mas não aparece utilizando abafador de ruídos e nem é feita qualquer menção a respeito do objeto, apenas tapando os ouvidos quando há muito estímulo sonoro (figura 28). É evidenciado o comportamento repetitivo de Nil quando a menina conta que ele gosta de lamber a borracha e a carteira. Assim como o personagem do livro “Téo, meu melhor amigo”, Nil apresenta movimentos motores repetitivos e falas estereotipadas (American Psychiatric Association, 2014), explicitadas quando diz que “Quando está feliz, ele pula, mexe as mãos e faz muito mais iiiii.” (Werner, 2017, p. 10).

Figura 28 - Páginas 9 e 10 do livro “Meu amigo faz iiiii”



Fonte: André Werner (2017)

Os livros infantis analisados até aqui, apesar de serem caracterizados conforme sua intenção de maneira diferente, literária e pedagógica, optam por evidenciar, de maneira bastante semelhante, as características de sujeitos

considerados diferentes para a sociedade, promovendo e compactuando com “[...] uma representação preconcebida dos sujeitos, organizada com base em estereótipos utilizados como forma de definir e/ou limitar os sujeitos quanto à sua aparência física e/ou comportamental.” (Gitz; Kraemer, 2022, p. 466). Dessa forma, a diferença aparece evidenciada em todos os livros - nos de literatura de maneira mais sutil e nos informativos de forma mais explícita - mas apresentando indícios de comparação com a “normalidade”, no entanto “[...] a existência de diferenças existe independentemente da autorização, da aceitação, do respeito ou da permissão outorgado da normalidade.” (Skliar, 2015, p. 23).

6.2. A REPRESENTAÇÃO DO TDAH NOS LIVROS INFORMATIVOS

Analiso a seguir, as ilustrações e representações de personagens com TDAH em duas obras de caráter informativo. Os livros que serão aqui analisados são: “Menino Tinoco - uma história sobre TDAH” e “Liloca - a corujinha que vivia no mundo da lua”.

Trago inicialmente uma breve conceituação a respeito deste transtorno, para após seguir com as análises. O TDAH “[...] é um transtorno neurobiológico com etiologia multifatorial incluindo fatores genéticos e ambientais.” (Dorneles *et al*, 2014, p. 759), que se manifesta a partir da infância e acompanha o indivíduo durante a adolescência e idade adulta, apresentando como característica diagnóstica “[...] um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento.” (American Psychiatric Association, 2014, p. 61). O diagnóstico do TDAH é clínico, não havendo exames laboratoriais específicos. A avaliação abrange entrevistas detalhadas com pais, crianças e professores. Ainda de acordo com American Psychiatric Association (2014), para haver o diagnóstico, esses sintomas precisam se manifestar em diferentes ambientes, portanto, requer evidências claras de prejuízo no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional.

O TDAH é caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que impactam significativamente a vida cotidiana, não sendo necessário que todos os sintomas estejam presentes simultaneamente.

Segundo o DSM-5 (2014), esses devem ser determinados da seguinte maneira: “Apresentação combinada” quando apresenta sintomas de desatenção e hiperatividade-impulsividade; “Apresentação predominantemente desatenta” quando apresenta apenas sintomas de desatenção; “Apresentação predominantemente hiperativa/impulsiva” quando apresenta apenas sintomas de hiperatividade/impulsividade. Crianças e adolescentes com TDAH tendem a exibir comportamentos como dificuldade de concentração, distração, desorganização e inquietude, resultando em prejuízos acadêmicos e sociais.

O primeiro livro analisado, que contempla um personagem com TDAH é o livro “Menino Tinoco - uma história sobre TDAH”. Este livro evidencia logo em seu título a respeito de qual temática será tratada na história, tornando mais fácil a localização da obra ao realizar buscas.

Na contracapa do livro aparece o personagem Tinoco com expressões de constrangimento em duas situações: juntando um copo com líquido derramado no chão e derrubando um vaso de flores ao escorar-se em uma mesa. Além disso, o menino já aparece com um dos seus tênis desamarrados e uma meia mais baixa que a outra, ficando mais evidente na página 5 (Figura 29) onde ele se apresenta. Destaco esse modo de representação como um dos mais recorrentes, estando presente até o final da história. Esse detalhe evidenciado busca apresentar inicialmente um elemento visível para a desatenção e desalinho do menino.

Figura 29 - Contracapa e página 5 do livro “Menino Tinoco”



Fonte: Marília Lessa (2021)

Outro elemento recorrente presente neste livro paradidático são os sinais de conexão *wi-fi* que aparecem próximos de sua cabeça e de seus colegas (Figura 30). O símbolo aparece verde nos colegas, passando a ideia de que estão ligados na situação do momento, já em Tinoco esse símbolo aparece preto e com uma tarja vermelha de bloqueio em cima, parecendo desligado e/ou sem sinal, evidenciando novamente a característica de desatenção. Além de comparado com outras crianças da mesma faixa etária, em situações escolares, essa representação do *wi-fi* aparece também quando Tinoco está sozinho, realizando outras atividades, como organizando a mochila e jogando vídeo game. Esses elementos aparentes e recorrentes, demonstram que o TDAH está presente no cotidiano do menino e afetando sua rotina até em atividades que parecem simples.

Figura 30 - Páginas 10 e 15 do livro “Menino Tinoco”



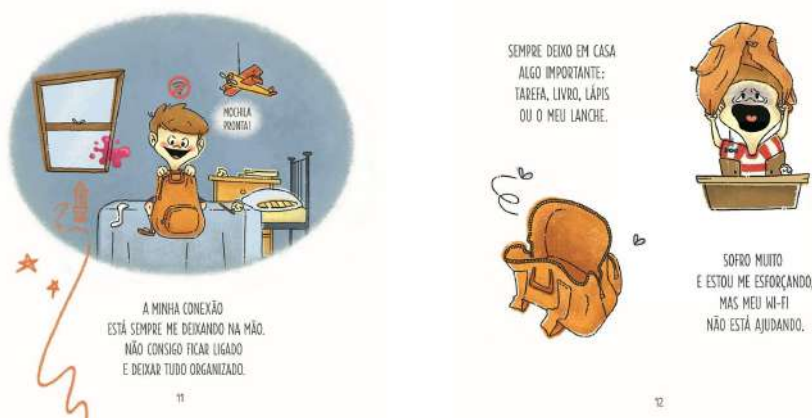
Fonte: Marília Lessa (2021)

Os pais do menino resolvem o levar a um médico, chamado de Dr. Zé Cérebro, para buscar ajuda e a história se desenrola com o menino contando suas dificuldades do dia a dia para ele. Esses momentos são ilustrados como se fossem memórias passadas, em que Tinoco relembra para contar, assim há algumas ilustrações que se repetem ao longo da obra.

As situações rotineiras e diárias influenciadas pelo TDAH podem abranger diversos aspectos. Pessoas com TDAH frequentemente apresentam dificuldades em se concentrar em tarefas específicas, resultando em problemas acadêmicos como a não conclusão de trabalhos escolares e a perda de materiais importantes. Essa condição é associada à desatenção e “[...] manifesta-se comportamentalmente no

TDAH como divagação em tarefas, falta de persistência, dificuldade de manter o foco e desorganização [...]” (American Psychiatric Association, 2014, p. 61). Tinoco conta ao médico que mesmo tentando deixar tudo organizado, sempre esquece algo em casa, e neste momento é mostrado ele organizando sua mochila para a escola e parece feliz, mas seu sinal de *wi-fi* novamente está desligado (Figura 31). Mesmo dizendo que a mochila está pronta, um lápis e alguns livros aparecem na cama e em um móvel e, logo na página seguinte, o menino se lamenta dizendo que sempre esquece algo importante em casa, parecendo decepcionado com a situação. Essa situação do menino parece estressante e desanimadora para ele, pois mesmo tentando e se esforçando diariamente, não obtém resultados positivos.

Figura 31 - Páginas 11 e 12 do livro “Menino Tinoco”



Fonte: Marília Lessa (2021)

O menino parece ter também sua interação social prejudicada, mostrado em diversos momentos no decorrer do livro, enquanto descreve as situações ao médico. Ele aparece excluído de brincadeiras e ridicularizado por colegas que riem de seu comportamento e erros. O menino aparece com um chapéu de orelhas de burro (Figura 32), demonstrando que é assim que se sente quando erra atividades que havia estudado anteriormente, afetando claramente na sua autoestima. Dessa forma, fica evidente novamente, que o TDAH influi em diversas situações, neste caso, em ambientação escolar, portanto “Esse transtorno pode levar a dificuldades emocionais, de relacionamento familiar e desempenho escolar, as quais prejudicam

seu desempenho e aprendizagem de forma significativa.” (Maia; Confortin, 2015, p 75).

Figura 32 - Páginas 18 e 20 do livro “Menino Tinoco”



Fonte: Marília Lessa (2021)

A aparição dessas situações cotidianas evidencia a impulsividade e irritabilidade do menino, que, por sua vez, acaba não conseguindo administrar suas emoções. Além dos desafios cognitivos, o TDAH pode ter impactos na esfera da interação social, influenciando nas relações interpessoais e no bem-estar emocional desses indivíduos. A impulsividade associada ao TDAH pode resultar em comportamentos imprevisíveis, dificultando a fluidez das interações sociais, uma vez que “Os jovens hiperativos são, frequentemente, imprudentes e impulsivos, sendo suas relações marcadas por uma ausência de inibição social, com falta de cautela e reservas. São impopulares com os outros e tendem a se isolar socialmente”. (Maia; Confortin, 2015, p 75). Assim, essa impulsividade pode gerar mal-estar e incompreensão nas relações interpessoais, por fugirem do convencional estabelecido socialmente, formando estigmas sociais e, por vezes, levando à rejeição pelos pares. Em um dos critérios diagnósticos, apresentados por American Psychiatric Association (2014, p. 60), em especificação às características de hiperatividade e impulsividade, é descrito que o sujeito com TDAH “Com frequência é incapaz de brincar ou se envolver em atividades de lazer calmamente.”. Esse critério é exemplificado no livro quando o menino está jogando dama com uma colega e de repente fica estressado e age de maneira explosiva, assim descrito por ele (Figura 33). Ao descrever essas situações em que sente seu corpo

descontrolado, objetos aparecem jogados no chão e/ou quebrados, já o menino aparece como se estivesse gritando e fora de si.

Figura 33 - Páginas 19 e 22 do livro “Menino Tinoco”



Fonte: Marília Lessa (2021)

O menino descreve ao médico seus sintomas de hiperatividade, enquanto aparece deitado e de cabeça para baixo na cadeira do consultório, logo seguido de ilustrações que remetem às situações em que ele faz muito barulho, brinca em momentos inapropriados e tem insônia ao pensar e ter muitas ideias na hora de dormir. Novamente vemos pessoas que estão ao seu redor se incomodando com os comportamentos do menino, como o pai, a mãe e a professora (Figura 34).

Figura 34 - Páginas 28 e 29 do livro “Menino Tinoco”



Fonte: Marília Lessa (2021)

O menino sente-se culpado por não conseguir se portar como é imposto pela sociedade, mas também não consegue mudar esse fator. É possível notar que

muitos dos comportamentos parecem atrapalhar a vida pessoal do menino, mas alguns desses comportamentos só o incomodam pelo fato de sentir-se atrapalhando e constringendo outras pessoas. Segundo Maia e Confortin (2015)

Há diferentes perfis dentro do TDAH, e muitas das características que compõem esses perfis são confundidas com mau comportamento, o qual, se tratado de forma indevida, ou seja, se não for dada a atenção necessária e/ou ser ignorado, pode causar diversas consequências emocionais, sociais e/ou psicológicas. (Maia; Confortin, 2015, p. 76)

Sujeitos com TDAH exigem um olhar atento aos seus comportamentos, e livre de julgamentos e rótulos, desde a primeira infância, pois o diagnóstico precoce do transtorno desempenha um papel fundamental na melhoria significativa da qualidade de vida desses indivíduos. Ao identificar precocemente os sintomas do TDAH, é possível implementar intervenções direcionadas, adaptadas às necessidades específicas de cada criança, considerando que

[...] o tratamento pode ser medicamentoso, ou não, sendo que, em todas as hipóteses, o estudante deve receber acompanhamento do psicopedagogo, médico e assistente social. São visíveis o avanço e progresso que ocorrem na vida da criança, tanto escolar quanto social e emocional, resgatando sua autoestima e o gosto em aprender. (Maia; Confortin, 2015, p. 81).

Dessa forma, o acesso a tratamentos adequados permite a gestão eficaz dos desafios associados ao transtorno. Além disso, o diagnóstico prévio oferece oportunidades para orientar pais e educadores na compreensão das características individuais da criança, promovendo estratégias de apoio específicas.

No livro, as estratégias utilizadas pelo Dr. Zé Cérebro, após constatar que o menino tem TDAH, são o uso de medicação e o atendimento com terapeuta cognitivo-comportamental, que fará atendimentos com Tinoco, “[...] que irá ajudar a entender melhor o funcionamento do seu cérebro e a desenvolver truques e estratégias que o ajudarão a se manter online.” (Lessa, 2021, p. 20) e também com seus pais, para que possam aprender a auxiliá-lo. O pote de medicamento aparece com brilhos ao redor e rotulado com um desenho do sinal de *wi-fi* em verde, assim como aparece o símbolo ao redor de seus colegas, demonstrando que ao tomar as cápsulas estará mais atento. Logo, quando Tinoco aparece na consulta com a terapeuta, vemos sinais de *wi-fi* ao seu redor (Figura 35).

Figura 35 - Páginas 43 e 45 do livro “Menino Tinoco”



Fonte: Marília Lessa (2021)

Ao analisar o longo e detalhado relato que Tinoco dá ao médico, é possível inferir, a partir do DSM-5 (2014), que ele se encaixa no subtipo de apresentação combinada, assim “Este tipo é caracterizado pelos dois tipos juntos, o desatento e o impulsivo. Esses tipos de hiperativos só são diagnosticados quando têm mais de seis sintomas.” (Maia; Confortin, 2015, p. 76). No entanto, é possível concluir também que, por se tratar de um livro informativo, a autora tenha optado por apresentar diversas possibilidades de sintomas relacionados ao TDAH, com o intuito de trazer o máximo de informações a serem compartilhadas com o leitor da obra. O fato de o menino narrar a história também traz a ideia de protagonismo do sujeito com o TDAH, possibilitando a ênfase aos sentimentos do menino. A representação da desatenção é algo que chama a atenção do leitor, por ser recorrente e pela associação com o sinal de conexão, estando ligado ou desligado, também sendo uma forma de tornar visível essa característica do transtorno que é considerado oculto.

No livro “Liloca: a corujinha que vivia no mundo da lua”, tem-se uma mudança ao padrão de personagens do gênero masculino, apresentado em todas as obras analisadas anteriormente, esse em questão apresenta a história de uma coruja fêmea⁸. A história da coruja é ambientada em sala de aula, tendo suas dificuldades notadas pela professora, chamada no livro de “Tia Zina”. A escolha da autora da

⁸ Esta prevalência de livros com personagens masculinos pode ser relacionada a reprodução do senso comum de que o TEA e o TDAH atingem mais os meninos do que as meninas.

obra pelo ambiente escolar, pode ser entendida como um dos lugares em que as questões do TDAH se sobressaem, pois

Embora possam estar presentes em ambientes pouco restritivos (parquinhos, clubes), estas dificuldades ficam mais evidentes em situações que requerem atenção por longos períodos de tempo e durante a realização de tarefas repetitivas, como ocorre na escola (Harpin, 2005 *apud* Desidério; Miyazaki, 2007, p. 166).

No entanto, não se pode restringir o diagnóstico apenas às ocorrências no ambiente escolar, pois o transtorno, além de se manifestar em outras situações, também acompanhará o sujeito durante a vida, dessa forma, se faz “[...] importante considerar não apenas o impacto do transtorno na vida acadêmica, mas sobre o funcionamento e bem estar ao longo da vida para a criança, adolescente ou adulto com TDAH e sua família. (Desidério; Miyazaki, 2007, p. 167).

Liloca apresenta uma característica de inquietude, logo no início da história, quando aparece em pé em sala de aula, enquanto seus colegas estão sentados em seus lugares. Essa característica diagnóstica é especificada no tópico de hiperatividade e impulsividade, no DSM-5 (2014), da seguinte maneira: “Frequentemente levanta da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado (p. ex., sai do seu lugar em sala de aula [...]).” (American Psychiatric Association, 2014, p. 60).

Figura 36 - Página 4 do livro “Liloca: A corujinha que vivia no mundo da lua”

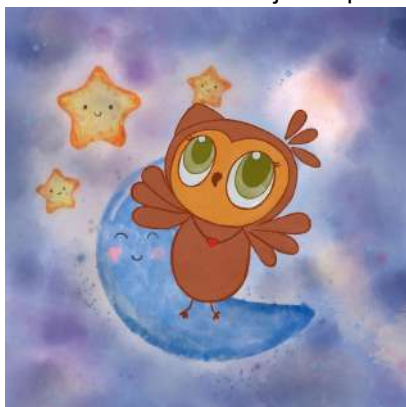


Fonte: Stephany Moyano (2023)

A professora, preocupada com a situação, passa a observar a corujinha para tentar entendê-la, logo uma ilustração aparece com Liloca rodeada da lua e de estrelas (Figura 37), similar a imagem de capa, passando a ideia de que ela está “no

mundo da lua”, ideia recorrente e já explicitada nos livros “Tom” e “Menino baleia”. Esta representação de Liloca, refere-se a característica de desatenção e, assim, a professora aparece conversando com ela e logo em seguida com seus pais, mas essa atitude não ajuda, pois não se trata de uma questão de mau comportamento da coruja.

Figura 37 - Página 6 do livro “Liloca: A corujinha que vivia no mundo da lua”



Fonte: Stephany Moyano (2023)

A corujinha também passa a ficar triste com essa situação, aparecendo isolada (Figura 36), à medida que seus amigos passam a se afastar e por não conseguir ser da forma que desejam que ela se porte. Essas representações de desatenção, isolamento e culpa/tristeza, se assemelham às representações de Tinoco, no entanto, no livro anterior, a procura por um especialista se dá através da iniciativa da família, no caso de Liloca, a iniciativa surge da professora.

Figura 38 - Página 10 do livro “Liloca: A corujinha que vivia no mundo da lua”



Fonte: Stephany Moyano (2023)

A professora, na tentativa de alegrar a corujinha, monta um concurso de desenhos, pois sabia que ela gostava de desenhar. Liloca vence o concurso e parece estar mais confiante após essa estratégia da professora. O livro encerra com a corujinha sendo levada a um médico, não sendo dito qual a especialidade, e assim recebe seu diagnóstico de TDAH. No entanto, a história encerra assim, sem mostrar se teve alguma melhora na vida dela após o laudo e sem mostrar com mais detalhes quais estratégias foram utilizadas.

O livro analisado caracteriza-se como um livro com ilustração, onde são representadas ilustrações diretamente associadas ao texto, não oferecendo muitos recursos para produzir outros sentidos se não os que já estão explícitos. Optei por utilizar esse livro como objeto de análise, pois entendo que todos livros, dos mais diversos tipos, podem chegar às crianças, no entanto, esses devem ser analisados e problematizados quanto à mensagem que está sendo passada, sendo necessário que educadores se atentem para a qualidade dos livros que são utilizados em sala de aula. Essa característica apareceu predominantemente nos livros paradidáticos, nos quais pude inferir que essa escolha de ilustração se refere a proposta desse formato de livro, no entanto, é imprescindível pensar que a ilustração fornecendo elementos diferentes o texto narrado “[...] possibilitaria ao leitor não apenas observar, mas introduzir seu repertório na concretização do texto, de modo que provavelmente proporcionaria mais qualidade no processo de leitura da narrativa verbo-visual destinada à infância.” (RAMOS; NUNES, 2013, p. 262).

Esse livro paradidático é o único dos analisados que possui um personagem que é um animal e fêmea. O TDAH é nomeado no livro para justificar os comportamentos de Liloca, e depois também quando é laudado pelo médico. Ela apresenta características similares aos descritos no livro anterior, como inquietude e desatenção. A corujinha é vista pela professora como se estivesse no “mundo da lua”, podendo ser associada a uma visão comum que a sociedade tem das pessoas com TDAH, relacionado ao sintoma de desatenção.

7. NARRATIVAS DAS HISTÓRIAS - ANÁLISE DO TEXTO VERBAL

Nesta seção analítica da pesquisa, trago uma breve análise das representações de pessoas com deficiência ocultas, presentes nas narrativas dos livros infantis de literatura e informativos apresentados anteriormente. Pensando no escopo de um trabalho de conclusão e no número de páginas desenvolvidas até aqui, optei por analisar apenas os 5 livros selecionados que trazem o autismo como deficiência oculta.

As narrativas, assim como as ilustrações, possuem um importante papel nos livros infantis, de maneira que as informações e textos escritos presentes no livro podem sustentar e reforçar um pensamento popularizado ou podem agir como auxílio na construção de novas ideias e perspectivas. Dessa forma, o livro infantil é tido como um artefato cultural que opera como um potente recurso para o pensamento crítico, ajudando o jovem leitor a “pensar as questões da cultura através das metáforas da linguagem e da textualidade” (Hall, 1996 *apud* Costa; Silveira; Sommer, 2003, p. 43). As narrativas são construídas e habilmente entrelaçadas de maneira sutil, proporcionando que alguns elementos sejam inseridos de forma quase imperceptível, contribuindo para a internalização de conceitos sociais, éticos e culturais,

[...] pois há sempre algo que escapa, descentrado, perdido no meio da cultura, na linguagem, nos textos, nos discursos, na significação, e esse algo pode ser o elo para localizar uma fonte de poder, aquilo que produz o significado a favor ou contra tal ou qual política. (Costa; Silveira; Sommer, 2003, p. 43)

Assim, trago novamente os livros “Tom”, “Menino Baleia”, “Téo, meu melhor amigo”; “Uma mente diferente” e “Meu amigo faz iiiii”. As narrativas nesses livros são feitas sob diferentes perspectivas, a partir de diferentes narradores, sendo “Tom”, “Téo, meu melhor amigo!” e “Meu amigo faz iiiii” narrados em terceira pessoa, mas por personagens que participam do enredo da história e que possuem um contato direto com o personagem principal. O livro “Menino Baleia” é também narrado em

terceira pessoa, mas é feita “[...] por narrador heterodiegético, ou seja, que não é personagem da trama, e também onisciente, quer dizer, que sabe tudo sobre as situações e as personagens, inclusive seus sentimentos [...]” (Melo; Nunes, 2022, p. 4). Em “Uma mente diferente”, a história é narrada pelo próprio personagem principal. Quanto à ambientação das narrativas, o único que não apresenta um ambiente aparente é o livro “Tom”, pois não se sabe onde a história está acontecendo sendo esse um elemento que reforça a intencionalidade polissêmica da narrativa. Já os demais livros têm como foco o ambiente escolar e doméstico.

Os livros “Tom” e “Menino Baleia” “[...] recorre[m] ao discurso poético (quer dizer, preocupa-se com a linguagem em si, com sua estrutura, seu tom, seu ritmo, sua sonoridade)” e utilizam de “motivação estética”. (Azevedo, 1999, p. 5), portanto o texto verbal apresenta-se de forma mais sutil, exigindo que o leitor faça mais inferências ao realizar a leitura. No livro “Tom” algumas expressões usadas pelo seu irmão para descrevê-lo são associadas ao TEA, de modo que são expressões comumente ditas pela sociedade ao se referir às pessoas com o transtorno, como “vive no silêncio” e “gosta da solidão dos pensamentos”. Essas expressões dizem respeito a característica de não ser verbal, assim como em Menino baleia é dito pela narradora que “Roger gosta mais de ouvir o silêncio”. Já nos livros paradidáticos “Meu amigo faz iiiii” e “Téo, meu melhor amigo”, é dito que os personagens ainda estão aprendendo a falar e a conversar, respectivamente, apresentando uma ideia de que a fala ainda está sendo construída e representando ser uma habilidade faltante neles.

Nos livros analisados, alguns termos e representações associados às pessoas com deficiência podem soar como capacitistas. O capacitismo “É um conceito presente no social que avalia as pessoas com deficiência como desiguais, menos aptas ou incapazes de gerir suas próprias vidas, sendo para os capacitistas, a deficiência como um estado diminuído do ser humano.” (Mello; Cabistani, 2019, p. 123). Portanto, o capacitismo pode se manifestar através de estereótipos negativos, termos pejorativos e barreiras estruturais que limitam o acesso e a participação plena na sociedade para pessoas com deficiência, sendo assim “materializada através de atitudes preconceituosas que hierarquizam sujeitos em função da adequação de seus corpos a um ideal de beleza e capacidade funcional.” (Mello,

2016, p. 3266). Considerando que “somos também educados por imagens, filmes, textos escritos [...] seja onde for que estes artefatos se exponham” (Costa; Silveira; Sommer, 2003, p. 57), o livro infantil funciona como um artefato cultural educativo e se constitui como um meio de produção de significados na infância, sendo necessário reconhecer que este não é isento de influências culturais e sociais e que refletem, muitas vezes, as normas e valores da sociedade em que são produzidos. A partir disso, foi possível identificar no livro “Téo, meu melhor amigo!”, falas como “amigo muito especial” (Cruz, 2023, p. 5), “ele é muito inteligente [...] parece que tem uma calculadora na cabeça” (Cruz, 2023, p. 15) e “sempre acerta todas as palavras” (Cruz, 2023, p. 13), aparentando uma forma de reforçar a inteligência do menino, numa tentativa de “[...] aproximar as pessoas com TEA dos parâmetros da normalidade [...]” (Silva, 2022, p. 383). Essa tentativa de aproximação da normalidade é aparente também no livro “Meu amigo faz iiiii”, em que a menina observa Nil e destaca o que ele mais gosta de fazer, depois utiliza isso em comparação com o que ela gosta de fazer, como por exemplo “Eu não gosto de lamber borracha, mas gosto de comer jiló, e muita gente fala ‘eca’ quando me vê comer” (Werner, 2017, p. 17).

A narrativa do livro “Uma mente diferente” traz em seu enredo uma necessidade de ajuda dos amigos ao personagem principal. O menino apresenta algumas situações do seu dia a dia e atrela a resolução de todas à ajuda dos amigos como quando não entende as regras das brincadeiras, quando tem muito barulho, quando há uma situação inusitada e quando não consegue se expressar. Assim tudo pode ser resolvido, de acordo com as explicações do próprio personagem, se seus amigos forem tranquilos, “se esforçarem” para brincar com ele, se tiverem calma e paciência. Entendo que essa representação narrativa foi escrita pela autora com a intenção de promoção da inclusão, mas pode apresentar também uma ideia de incapacidade do sujeito com TEA e a relação de dependência a outras pessoas. No livro “Téo, meu melhor amigo!”, essa visão também fica explícita quando é dito que “Todos querem ajudar. Uns querem levar a mochila de Téo e outros querem dar as mãos [...]” (Cruz, 2023, p. 12). Já na página 14 do mesmo livro, a ajuda aparece de

forma mais adequada, pois a menina primeiro pergunta a Téo se ele gostaria da sua ajuda e só procede após um retorno positivo. Essa visão aparece de forma diferente no livro “Menino Baleia”, mas aparente apenas em ilustração, em que a amiga de Roger compreende que ele não gosta de barulho e agitação e senta-se com ele para lanchar, fazendo uma companhia silenciosa e respeitosa.

Em relação a hipersensibilidade auditiva, característica marcante nas ilustrações dos livros analisados e fortemente associada ao TEA na nossa cultura, é marcada em geral pelos seguintes disparadores: momento do parabéns em aniversário, sinal sonoro da escola e situações com muitos estímulos sonoros como recreio, conversas altas e estouro de balão. A partir disso, os personagens são descritos como crianças que não gostam de barulho.

No livro “Uma mente diferente”, é apresentado ao final da narrativa, uma breve explicação sobre o conceito de TEA, intitulado com a seguinte questão: “Mas afinal, o que é o autismo?”. Assim, a autora apresenta, a partir de um viés clínico, que o cérebro de uma pessoa atípica absorve mais informações do ambiente em que está inserido sem fazer os devidos filtros e, por esse motivo, é comum que em lugares com muitos estímulos, a pessoa tende a ficar mais agitada ou nervosa. A autora também aborda o conceito a partir de uma perspectiva inclusiva, dizendo que “[...] é importante evitar julgamentos e olhares que podem magoar uma criança no espectro autista, mesmo que ela pareça não entender essas atitudes.” (Meschiatti, 2022, p. 36).

Já no livro “Téo, meu melhor amigo!”, o termo “TEA” surge quando a personagem Nina não compreende quando escuta que “[...] Téo é um menino TEA!” (Cruz, 2023, p. 17) e resolve pesquisar pelo termo, encontrando no dicionário o significado da abreviação. Ela então resolve questionar a professora, que por sua vez, reúne a turma e explica o que significa, porém não é mostrado ou dito o que ela fala aos alunos. No entanto, a professora finaliza com a seguinte fala: “Todos nós somos especiais e diferentes. Cada um com seu jeitinho de ser. Não tem problema nenhum ser diferente, e é muito legal!” (Cruz, 2023, p. 20). Utilizar expressões como “somos todos especiais” ou “não tem problema em ser diferente” ao comparar-se a uma pessoa com deficiência, pode-se transmitir uma mensagem capacitista, de maneira que essas declarações podem, equivocadamente, minimizar ou

desconsiderar as experiências e os desafios enfrentados diariamente por essas pessoas, assim entende-se que cada um “[...] deve ser compreendido como sujeito singular, dotado de potencialidades, habilidades, competências e limitações específicas.” (Gitz; Kraemer, 2022, p. 462).

Concluo essa seção analítica das narrativas dos livros infantis que trazem personagens com TEA, entendendo que as narrativas também influem nas representações dessas pessoas e que, assim como as ilustrações, essas podem reforçar conceitos e estereótipos que já vagam pelo senso comum em nossa sociedade. Nas narrativas dos livros informativos (“Téo, meu melhor amigo!”, “Uma mente diferente” e “Meu amigo faz iiii”), essas representações tendem a ser mais explícitas, de forma que o TEA aparece nomeado, bem como suas características. Já nos livros de literatura (“Tom” e “Menino Baleia”) essas informações aparecem sutilmente, pois seu objetivo não é trazer um conceito pronto, mas sim proporcionar a experiência de leitura e de considerações realizadas pelo leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciei esta pesquisa, aponte algumas hipóteses a respeito do que poderia encontrar nos livros infantis, são elas: apresentação da temática da deficiência a partir do ponto de vista de outros personagens; abordagem da deficiência de maneira mais informativa e menos literária; inclusão do tema nos livros literários, no decorrer da história, apresentando os personagens com deficiência de forma implícita. Destaco que a maior parte dessas hipóteses se confirmaram, de maneira que entre os sete livros analisados, cinco apresentaram os personagens com deficiências ocultas sob a perspectiva de outro personagem. Dos 7 livros analisados, cinco apresentaram-se como paradidáticos, pretendendo ensinar a respeito da deficiência para o público infantil. Por último, os dois livros com a intenção mais próxima da literária apresentaram a deficiência de seus personagens principais de forma implícita, permitindo ao leitor inferir sobre os personagens e tomar suas próprias conclusões sobre eles, eram livros mais sensíveis e tratavam o tema com maior delicadeza.

Retomo também o objetivo geral deste trabalho era: Analisar e compreender como a diferença, mais especificamente, a deficiência invisível, aparece representada em livros infantis, tomados aqui como artefatos da cultura. Dessa forma concluo que os personagens foram representados nos livros a partir de características tomadas como diagnósticas para os transtornos e que são as mais disseminadas e tomadas no senso comum como verdades absolutas e únicas. Suas diferenças sempre são colocadas em relação/comparação aos narradores e aos demais personagens das histórias, geralmente colegas e amigos. Assim, as características que mais apareceram, de maneira resumida, foram isolamento social, comportamentos repetitivos, olhar distante e desatenção, dificuldade na interação social e hipersensibilidade auditiva - essa atrelada ao uso do abafador de ruídos como marca visível da deficiência.

Destaco a respeito do pouco investimento em livros infantis atuais sobre essas deficiências invisíveis, que fujam da temática do TEA, sendo que pude localizar apenas dois livros que tinham o TDAH como tema. Aponto a escassez de obras sobre a temática e a limitada variedade de representações de outras

deficiências ocultas que estão dentro desse rol, como a depressão, esquizofrenia, doença de Crohn, fibromialgia, entre outros.

Com essa pesquisa pude aprofundar meus conhecimentos a respeito dos Estudos Culturais, bem como entender, a partir dessa perspectiva teórica, que os livros infantis, aqui tratados como artefatos culturais, são capazes de se constituírem como veículos de construção e disseminação de representações sociais. Além disso, pude conhecer melhor o conceito de deficiências invisíveis, sendo esse um desafio durante o desenvolvimento do trabalho, visto que se configura como um conceito recente e amplo. Portanto, realço a importância do desenvolvimento de outros trabalhos, a fim de localizar diferentes livros infantis que apresentam personagens com outras deficiências ocultas, bem como que esse conceito siga sendo explorado.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. [Recurso eletrônico] Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento, et al. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, Sandra dos Santos; NUNES, Marília Forgearini. Literatura e Inclusão: Duas perspectivas que colocam o assunto em pauta. *In*: Andrade, Sandra dos Santos (orgs). **Ensino Remoto: Alguns temas emergenciais para uma prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Pimental Cultural, 2021. p. 50-64. Ebook. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/_files/ugd/6f8845_813a8fd7a7974c17a12418a74368f0c2.pdf. Acesso em: 18 Out. 2023.

ANDRADE, Sandra dos Santos. **Juventudes e processos de escolarização: uma abordagem cultural**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 255 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

ANDRUETTO, María Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. Tradução de Carmem Cacciacarro. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

AZEVEDO, Ricardo. Livros para crianças e literatura infantil: convergência e dissonâncias. **Revista Signo**, Lajeado, v. 20, n. 1, p. 92-102, dez. 1999.

BARROS, Alessandra Santana Soares e. Quarenta anos retratando a deficiência enquadres e enfoques da literatura infantojuvenil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 60, p. 167–193, jan. 2015.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 13 Ago. 2023.

BRASIL. **Lei n. 14.624**, de 17 de julho de 2023. Altera a Lei nº 13.146 [...] para instituir o uso do cordão de fita com desenhos de girassóis para a identificação de pessoas com deficiências ocultas. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14624.htm#art1. Acesso em: 13 Ago. 2023

BUENDGENS, Jully Fortunato. **O PRECONCEITO E AS DIFERENÇAS NA LITERATURA INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO COM BASE NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL**. UFSC, 2014, 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BUENDGENS, Jully Fortunato; CARVALHO, Diana Carvalho de. O Preconceito e as Diferenças na Literatura Infantil. **Educação & Realidade**, v. 41, n. 2, p. 591–612, abr. 2016.

CADEMARTORI, Lígia. Literatura Infantil. *In*: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/literatura-infantil>. Acesso em: 8 Nov. 2023.

CAMPELLO, Bernadete Santos; SILVA, Eduardo Valadares da. Subsídios para esclarecimento do conceito de livro paradidático. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 64-80, 2018.

CARVALHO, Martha Milene Fontenelle. **A REPRESENTAÇÃO DA DEFICIÊNCIA POR MEIO DE PERSONAGENS DE OBRAS LITERÁRIAS DO PNLD 2018**. UERN, 2020, 168 f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2020.

CECCANTINI, João Luis; VALENTE, Thiago Alves. Para formar leitores bons de prosa. *In*: BRASIL, MEC/SEB [CEALE, UFMG]. **PNBE na escola**: literatura fora da caixa. Brasília: Ministério da Educação, 2014, p.29-48. E-book completo disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15608-guia-ef-leituraforadacaixa-pdf&category_slug=maio-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 09 Nov. 2023.

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 36–61, mai. 2003.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Estudos culturais em educação**: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema... - 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

COSTA, Marisa Vorraber. Estudos Culturais e Educação - um panorama. *In*: SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. (Org.). **Cultura, poder e educação**: um debate sobre os estudos culturais em educação. Canoas: Editora da ULBRA, 2005. p. 107-120.

DESIDÉRIO, Rosimeiri C. S.; MIYAZAKI, Maria Cristina. de O. S. Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 1, p. 165–176, jan. 2007.

DORNELES, Beatriz Vargas *et al.* Impacto do DSM-5 no diagnóstico de transtornos de aprendizagem em crianças e adolescentes com TDAH: um estudo de prevalência. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 4, p. 759–767, out. 2014.

DOWKER, Ann. A representação da deficiência em livros infantis: séculos XIX e XX. Tradução de Edgar Roberto Kirchof. **Educação & Realidade**, v. 38, n. 4, p. 1053–1068, out. 2013.

FERREIRA, Ananda da Luz; NASCIMENTO, Roberta. Livro Informativo na escola: um diálogo entre o ensino de ciências, as artes e a literatura infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 10, 22 de março de 2022.

GITZ, Sabrina; KRAEMER, Graciele Marjana. O outro na escola: cidadania e inclusão escolar. In: KRAEMER, Graciele Marjana; LOPES, Luciane Bresciani; SILVA, Karla Fernanda Wunder da (Orgs.). **Educação das pessoas com deficiência: desafios, perspectivas e possibilidades**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 457-475. Ebook Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/educacao-pessoas>. Acesso em: 27 Nov. 2023.

GONÇALVES, Kátia Simone da Luz. **LER UM MUNDO COM OUTROS SENTIDOS: Representações de personagens com deficiência visual na Literatura Infantil**. ULBRA, 2018. 137 f. Dissertação (Mestrado em educação), Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2018.

HAAG. Thais Natali. **A construção de novos olhares sobre as diferentes relações mostradas em obras de literatura infantil**. UFRGS, 2010. 36 f. Trabalho de conclusão de curso - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

HALL, Stuart; Liv SOVIK (org.). **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte, UFMG; Brasília, UNESCO, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Traduzido por Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KIRCHOF, Edgar Roberto; SOUZA, Renata Junqueira de. (Orgs.). **Dossiê Literatura para crianças e jovens: temas contemporâneos**. Em Aberto, Brasília, v. 32, n. 105, maio/ago. 2019. E-book completo disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/issue/view/408>. Acesso em: 02 Nov. 2023.

LUCERO, Ariana; VORCARO, Angela. Os objetos e o tratamento da criança autista. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 3, p. 310–317, set. 2015.

MACHADO, Ana Carolina Cabral de Paula *et al.* PROCESSAMENTO SENSORIAL NO PERÍODO DA INFÂNCIA EM CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO: REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 1, p. 92–101, jan. 2017.

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. **Revista Perspectiva**, v. 39, n. 148, p. 73-84, 2015.

MELO, Camila Alves de; NUNES, Marília Forgearini. O livro ilustrado sob diferentes olhares: uma análise verbo-visual e de recepção de A visita de Antje Damm. **Elos: Revista de Literatura Infantil e Juvenil**, n. 9, p. 1-26, 13 Jun. 2022.

MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 10, p. 3265–3276, out. 2016.

MELLO, Letícia Souza; CABISTANI, Luiza Griesang. Capacitismo e lugar de fala: repensando barreiras atitudinais. **Revista da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul**, n. 23, p. 118-139, 2019.

NUNES, Marília Forgearini. Ler literatura infantil é ler o que?. *In*: NUNES, Marília Forgearini et al. **Ler para mediar: a literatura infantil em roda**. São Paulo: Pimenta cultural, 2022. p. 54-67. Ebook Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/ler-mediatar>. Acesso em: 16 Set. 2023.

RAMOS, Flávia Brocchetto; NUNES, Marília Forgearini. Efeitos da ilustração do livro de literatura infantil no processo de leitura. **Educar em Revista**, n. 48, p. 251–263, abr. 2013.

RANGEL, Egon de Oliveira. Paradidáticos. *In*: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/paradidaticos>. Acesso em: 11 Nov. 2023

REAL, Daniela Corte. **A LITERATURA INFANTO-JUVENIL 'NAS ÁGUAS' DA INCLUSÃO ESCOLAR: NAVEGAR É PRECISO**. UFRGS, 2009, 191 f. Dissertação (Mestrado em educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

RUPPENTHAL, Bruna Gabrielli. **Literatura Infantil e Educação para a Diferença**. UFRGS, 2022, 39 f. Trabalho de conclusão de curso - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

SILVA, Karla Fernanda Wunder da. Transtorno do Espectro Autista: diálogos a respeito do sujeito que aprende. *In*: KRAEMER, Graciele Marjana; LOPES, Luciane Bresciani; SILVA, Karla Fernanda Wunder da (Orgs.). **Educação das pessoas com deficiência: desafios, perspectivas e possibilidades**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 381-401. Ebook Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/educacao-pessoas>. Acesso em: 27 Nov. 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000a.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000b. p. 73-102.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel; KIRCHOF, Edgar Roberto. Literatura infantil e educação: ensinando através de personagens diferentes. *Em Aberto*, Brasília, v. 32, n. 105, maio/ago. 2019. p. 41-52.

SKLIAR, Carlos. A Invenção e a Exclusão da Alteridade "deficiente" a partir dos Significados da Normalidade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre: UFRGS, v. 24, n. 2, 2015. p. 15-32.

SOUZA, Fernanda Cristina de. **“Como lobo na pele de cordeiro”**: discursos das diferenças em textos narrativos infantis sobre a pessoa com deficiência. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, Biblioteca Depositária: FEUSP.

SPERRHAKE, Renata. Aprender a ler literatura: condição necessária para ser leitor literário. *In*: NUNES, Marília Forgearini *et al.* **Ler para mediar**: a literatura infantil na roda, São Paulo: Pimenta cultural, 2022. p. 68-80. Ebook. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/ler-medar>. Acesso em: 16 Set. 2023.

23 livros para conhecer o olhar das crianças sobre a deficiência. **Lunetas**, 2019. Disponível em: <https://lunetas.com.br/livros-criancas-com-deficiencia/>. Acesso em: 27 Jul. 2023.

REFERÊNCIAS LIVROS INFANTIS

CRUZ, Tânia. **Téo, meu melhor amigo!**. 2. ed. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2023.

LESSA, Marília. **Menino Tinoco**: Uma história sobre TDAH. Ebook. Aracaju: J. Andrade, 2021.

LIMA, Lulu; GREGORINI, Natália. **Menino Baleia**. São Paulo: Mil Caramiolas, 2021.

MESCHIATTI, Natasha. **Uma mente diferente**. Ebook. Rio de Janeiro: Tudo! Editora, 2022.

MOYANO, Stephany Livia da Costa Azevedo. **Liloca: a corujinha que vivia no mundo da lua**. Ebook. Rio de Janeiro: Ases da Literatura, 2023.

NEVES, André. **Tom**. Porto Alegre: Editora Projeto, 7. ed., 2022.

WERNER, Andréa. **Meu amigo faz iiiii**. Ebook. Pingue Pongue Educação, 2023.

APÊNDICE A - Material que compôs a apresentação de defesa do TC



 Universidade Federal do Rio Grande do Sul

 Faculdade de Educação - Licenciatura em Pedagogia

 2023/2

Deficiências invisíveis: Representações em livros infantis

Discente: Gabrielli Barros da Silveira

 Orientadora: Profª. Drª. Sandra dos Santos Andrade



TEMA DA PESQUISA

Representações de pessoas com deficiências invisíveis em livros infantis.

JUSTIFICATIVA

Proximidade com a área da educação especial e inclusiva, a partir de estágios não-obrigatórios

Interesse por livros infantis

ESTRUTURA DO TRABALHO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. METODOLOGIA.....	14
2.1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	16
2. LIVROS INFANTIS.....	24
4. DEFICIÊNCIAS INVISÍVEIS.....	27
5. ESCOLHA DOS LIVROS.....	29
6. ANÁLISE DOS PERSONAGENS E ILUSTRAÇÕES - O QUE ELAS TÊM A NOS DIZER?.....	39
6.1. A REPRESENTAÇÃO DO TEA NOS LIVROS INFORMATIVOS.....	52
6.2. A REPRESENTAÇÃO DO TDVAH NOS LIVROS INFORMATIVOS.....	61
7. NARRATIVAS DAS HISTÓRIAS - ANÁLISE DO TEXTO VERBAL.....	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS.....	79
REFERÊNCIAS LIVROS INFANTIS.....	84

QUESTÃO DE PESQUISA

De que maneira a temática da diferença, sob o viés da deficiência invisível, é representada nos livros infantis?



OBJETIVO GERAL

Analisar e compreender como a diferença, mais especificamente, a deficiência invisível, aparece representada em livros infantis, tomados aqui como artefatos da cultura.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar se aparecem e como são nomeadas as deficiências invisíveis nos livros infantis.



METODOLOGIA

Análise cultural a partir da perspectiva teórica dos **Estudos Culturais**

Livros infantis de literatura e informativos

MATERIAL EMPÍRICO

Livros infantis de literatura e informativos

Os livros podem ser compreendidos como **artefatos da cultura**, pois produzem sentidos, reforçam e reproduzem outros tantos.

"[...] são práticas de representação, inventam sentidos que circulam e operam nas arenas culturais onde o significado é negociado e as hierarquias são estabelecidas." (COSTA; SILVEIRA; SOMMER, 2003, p. 38)

<h4>Livro de literatura</h4> <p>Textos de ficção e entretenimento;</p> <p>Valoriza a experiência e sensações do leitor;</p> <p>Instiga o leitor a chegar às suas próprias conclusões.</p>	<h4>Livro informativo</h4> <p>Paradidáticos;</p> <p>Objetivo de ensinar algo ao leitor;</p> <p>Não deixa margem para diferentes interpretações;</p> <p>Explicita a temática;</p>
---	--

DEFICIÊNCIAS INVISÍVEIS

- Outros termos: deficiências ocultas e deficiências não-visíveis;
- Não são identificadas de imediato, ao olho de quem vê, pois não apresentam características visíveis imediatamente.
- Termo recente e abrangente, ainda em construção;
- **Lei 14.624** - Instituída em 2023 junto ao Estatuto da Pessoa com Deficiência.

“É instituído o cordão de fita com desenhos de girassóis como símbolo nacional de identificação de pessoas com deficiências ocultas.” (BRASIL, 2023, documento eletrônico).



LIVROS SELECIONADOS

	Título	Tipo de livro	Deficiência oculta
1	Tom	Literatura	TEA
2	Menino baleia	Literatura	TEA
3	Téo: meu melhor amigo	Informativo	TEA
4	Uma mente diferente	Informativo	TEA
5	Meu amigo faz iiiii	Informativo	TEA
6	Menino Tinoco	Informativo	TDAH
7	Liloca: a corujinha que vivia no mundo da lua	Informativo	TDAH



André Neves - 2012

Transtorno Espectro Autista (TEA);
Literatura;
Não é nomeado;
Narrado pelo irmão.



Lulu Lima e Natalia Gregorini - 2021

TEA;
Literatura;
Não é nomeado;
Narrado em 3ª pessoa (heterodiegético).



Tânia Cruz - 2023

TEA;
Informativo;
É nomeado;
Narrado pela amiga;



Natasha Meschiatti - 2022

TEA;
Informativo;
Não é nomeado;
Narrado pelo próprio personagem.



Andréa Werner - 2017

TEA;
Informativo;
Não é nomeado;
Narrado pela amiga;



Marília Lessa - 2021

TDAH;
Informativo;
É nomeado;
Narrado pelo próprio personagem.



Stephany Moyano - 2023

TDAH;
Informativo;
É nomeado;
Narrado em 3ª pessoa (heterodiegético).

ANÁLISE DOS LIVROS

DIFERENÇA

- Conceito de **diferença** e de **identidade** estão atrelados, pois ao assumir uma identidade, negam-se outras, surgindo dessa forma as diferenças;
- Socialmente construído;



“[...] as afirmações sobre diferença só fazem sentido se compreendidas em sua relação com as afirmações sobre a identidade.” (SILVA, 2000b, p. 75)



Fonte: André Neves (2012).



Fonte: Marília Lessa (2021).

HIPERSENSIBILIDADE AUDITIVA

- Representada pelo uso do abafador ou pelas mãos tapando os ouvidos;
- Objeto como uma marca visível de pessoas com TEA;
- Se apagam outros tipos de sensibilidade;
- **Senso comum.**

Conhecimento repetidamente compartilhado entre os sujeitos da mesma cultura, que se dissemina como verdade e [...] que são aceitos sem questionamento." (SILVA, 2000a, p. 99)



1



Fonte: Lulu Lima e Natália Gregorini (2021)

2



Fonte: Tânia Cruz (2003)

3



Fonte: Natasha Meschatti (2022)

OLHAR E MENTE DISPERSOS

- Aparece associado ao TEA e ao TDAH.
- Representação de olhares parados;
- Senso comum de que estão sempre com a cabeça longe;
- Interesse em objetos específicos ou restritos (hiperfoco)

APA, 2014



Fonte: Stephany Moyano (2023)



Fonte: Lulu Lima e Natália Gregorini (2021)



Fonte: André Neves (2022)



Fonte: André Neves (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Personagens são representados nos livros a partir de características tomadas como diagnósticas para os transtornos e que são as mais disseminadas e tomadas no senso comum como verdades absolutas e únicas;
- As diferenças são colocadas em relação/comparação aos narradores e aos demais personagens das histórias, geralmente colegas e amigos;
- Escassez de obras sobre a temática e a limitada variedade de representações de outras deficiências ocultas;
- Maioria dos livros analisados de caráter informativo.

REFERÊNCIAS

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, p. 36-61, mai. 2003.

BRASIL. **Lei n. 14.624**, de 17 de julho de 2023. Altera a Lei nº 13.146 [...] para instituir o uso do cordão de fita com desenhos de girassóis para a identificação de pessoas com deficiências ocultas. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14624.htm#art1. Acesso em: 13 Ago. 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000a.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000b. p. 73-102.

REFERÊNCIAS DOS LIVROS

CRUZ, Tânia. **Téo, meu melhor amigo!**. 2. ed. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2023.

LESSA, Marília. **Menino Tinoco**: Uma história sobre TDAH. Ebook. Aracaju: J. Andrade, 2021.

LIMA, Lulu; GREGORINI, Natália. **Menino Baleia**. São Paulo: Mii Caramiolas, 2021.

MESCHIATTI, Natasha. **Uma mente diferente**. Ebook. Rio de Janeiro: Tudo! Editora, 2022.

MOYANO, Stephany Livia da Costa Azevedo. **Liloca**: a conjuinha que vivia no mundo da lua. Ebook. Rio de Janeiro: Ases da Literatura, 2023.

NEVES, André. **Tom**. Porto Alegre: Editora Projeto, 7. ed., 2022.

WERNER, Andréa. **Meu amigo faz illl**. Ebook. Fingue Pongue Educação, 2023.